



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL

ISABELLI DE LIMA LACET

O USO DO “TÚ” NA VARIEDADE HABANERA: FUNÇÕES DISCURSIVAS E  
PADRÕES PROSÓDICOS EM INTERAÇÃO ESPONTÂNEA

João Pessoa  
2025

ISABELLI DE LIMA LACET

O USO DO “TÚ” NA VARIEDADE HABANERA: FUNÇÕES DISCURSIVAS E  
PADRÕES PROSÓDICOS EM INTERAÇÃO ESPONTÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de  
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito para obtenção do título de Licenciada em  
Letras/Espanhol

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Carolina Gomes da Silva

João Pessoa  
2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L131u Lacet, Isabelli de Lima.

O uso do "tú" na variedade habanera: funções discursivas e padrões prosódicos em interação espontânea / Isabelli de Lima Lacet. - João Pessoa, 2025.

57 f. : il.

Orientador: Carolina Gomes da Silva.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2025.

1. Pronome "tú". 2. Variedade habanera. 3. Funções discursivas. 4. Padrões prosódicos. 5. Interação comunicativa. 6. Identidade linguística. I. Gomes da Silva, Carolina. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

ISABELLI DE LIMA LACET

O USO DO “TÚ” NA VARIEDADE HABANERA: FUNÇÕES DISCURSIVAS E  
PADRÕES PROSÓDICOS EM INTERAÇÃO ESPONTÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de  
Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito para obtenção do título de Licenciada em  
Letras/Espanhol

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Gomes da Silva

Aprovado em: 15 / 04 / 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Gomes da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Silva Ponte (Examinadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria del Pilar Roca Escalante (Examinadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Hortensia Blanco García Murga (Examinadora Suplente)  
Universidade Federal da Paraíba

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que colorem meus dias e me ensinam, a cada instante, que o conhecimento é a chave para o mundo. A eles, cada conquista, cada sorriso e todas as minhas jornadas.

## AGRADECIMENTOS

Ao tempo, ao acaso ou ao destino, a tudo que me trouxe até aqui, sou imensamente grata.

Aos meus pais, Maria Eliete e Mardônio, por serem meu suporte, inspiração e exemplo de persistência. Sempre dispostos a me ouvirem e me acolherem em todas as circunstâncias.

Às minhas avós, Vó Rosa e Vó Mariazinha (*in memoriam*), pelo incentivo aos estudos e pelos exemplos de resiliência.

Ao meu filho de quatro patas, Koda, que traz leveza e alegria aos meus dias.

Ao meu *love*, Leo, por me acompanhar nesta e em outras jornadas. Pelo abraço que recarrega minhas energias e pelas palavras de encorajamento.

As minhas amigas de longa data, Gabi, Sofia e Pâmela, por acolherem meus sonhos e vibrarem com minhas conquistas como se fossem suas. Em especial, à Gabi, minha companhia diária, por cada pulinho de alegria a cada conquista, cada abraço e cada torcida.

À minha cunhada, Ana Amélia, pelo acolhimento, palavras doces e torcida. Também sou grata pelos presentes incríveis que me deu: Joca e Pepe, que enchem meus dias de alegria.

À Samara, que esteve comigo desde o primeiro dia de aula. Obrigada por acolher todas as minhas sensibilidades ao longo desta caminhada.

À Milton, amigo ímpar que a UFPB me presenteou. Obrigada por tornar essa jornada mais leve e colorida com seu apoio acadêmico e emocional.

À Tathiana, minha dupla de estágios e projetos, por sua doçura, sabedoria, por me ajudar a lidar com situações adversas e pelo aprendizado constante.

À Paloma, pelo apoio e encorajamento, e pelo icônico “mulher, respira” - como se ela mesma respirasse. Nossa sintonia acelerada, de algum jeito, me trouxe tranquilidade.

À Mikaellen, por sua paciência e generosidade. Seu apoio tornou a graduação, as análises e os desafios muito mais compreensíveis.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Gomes, minha gratidão! Tive o privilégio de aprender contigo no PIBID, InELC, Prolicen e Provale, e espero continuar aprendendo sempre. Você me inspira em tantos níveis, não apenas como profissional, mas como ser humano. Seu carisma, sua autenticidade e seu positivismo fazem toda a diferença. Obrigada por cada palavra de carinho, encorajamento e apoio. Por se importar não só com a nossa formação acadêmica, mas também com o nosso bem estar. Por ser peça fundamental na minha jornada. Sou grata por ter você como orientadora e referência.

Aos professores de Letras Espanhol, meu muito obrigada;

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Berenice Martorelli, por ampliar nossa mente às infinitas possibilidades, pela doçura e empatia com o ensino e com os alunos, por ser uma ferramenta de escuta e apoio.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Ponte, por me proporcionar meu primeiro espaço de ensino da língua espanhola, pela arte de ensinar de forma significativa, contribuindo para minha formação pessoal e profissional, sempre com zelo e atenção.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Hortensia, por me ensinar com tanta dedicação sobre a língua espanhola, pela sua constante disposição em ajudar e instruir com generosidade.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Luíza Teixeira, por me ensinar tanto sobre tornar-se professora. Por cada seminário que me fez vencer a timidez e verbalizar minhas ideias. Obrigada por me ensinar sobre o mundo real e as mudanças que podemos promover nele.

Ao Prof. Dr. Juan Ignacio López, por me desafiar e ajudar a aprimorar minha escrita acadêmica. Obrigada por cada aprendizado, dentro e fora das páginas.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria del Pilar, por incentivar minha expressão na língua espanhola, pela retroalimentação e pelos ensinamentos. Obrigada por me lembrar da importância de respeitar meus próprios processos e limites.

Aos professores do DLEM, em especial à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Araújo, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Espíndola, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosilma Buhler, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Betânia Medrado, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janeide Campelo e Prof. Dr. Gustavo Estivalet. Cada um, à sua maneira, moldou meu olhar para o conhecimento e me inspirou a ir além, buscando nos estudos um caminho de descobertas.

À banca examinadora, por terem aceitado este convite e pelas considerações e sugestões.

## RESUMO

No espanhol, o uso do pronome “tú” está, tradicionalmente, ligado à informalidade e à proximidade entre os falantes. Contudo, essa visão simplificada não leva em consideração a complexidade do seu uso em diversas variedades do idioma. Por exemplo, no espanhol falado em Cuba, a expressão pronominal é mais comum do que em outras regiões hispânicas, o que contrasta com a característica de sujeito nulo do idioma. Esse fenômeno levanta questões sobre as funções discursivas e identitárias do “tú”, que podem ir além da simples necessidade gramatical, assumindo um papel estratégico na interação comunicativa. Para investigar esse fenômeno, este estudo se baseia em dados do *El Proyecto AMERESCO (América y España español coloquial)*, analisando uma gravação de interação espontânea entre dois falantes da variedade habanera. A pesquisa combina análise discursivo-pragmática e prosódica, adotando os critérios de Orozco (2020) para investigar a expressão pronominal. Assim, este estudo tem como objetivo: (i) examinar a frequência e os contextos de ocorrência do “tú” na interação analisada; (ii) identificar as funções discursivas desempenhadas pelo “tú” ao longo da conversa e (iii) descrever as características prosódicas associadas ao uso do “tú”. Os resultados indicam que o “tú” na variedade habanera não só intensifica o envolvimento e a expressividade na interação, como também auxilia na formação da identidade linguística dos falantes. Dessa forma, este estudo propõe uma visão ampliada do pronome, ressaltando seu papel como recurso discursivo e identitário.

**Palavras-chaves:** pronome “tú”; variedade habanera; funções discursivas; padrões prosódicos; interação comunicativa; identidade linguística.



## RESUMEN

En español, el uso del pronombre “tú” está tradicionalmente vinculado a la informalidad y cercanía entre los hablantes. Sin embargo, esta visión simplificada no tiene en cuenta la complejidad de su uso en diferentes variedades de la lengua. Por ejemplo, en el español hablado en Cuba, la expresión pronominal es más común que en otras regiones hispánicas, lo que contrasta con la característica de sujeto nulo del idioma. Este fenómeno plantea preguntas sobre las funciones discursivas e identitarias del “tú”, que pueden ir más allá de la simple necesidad gramatical, asumiendo un papel estratégico en la interacción comunicativa. Para investigar este fenómeno, este estudio se basa en datos de El Proyecto AMERESCO (América y España español coloquial), analizando una grabación de interacción espontánea entre dos hablantes de la variedad habanera. La investigación combina el análisis discursivo-pragmático y prosódico, adoptando los criterios de Orozco (2020) para investigar la expresión pronominal. Así, este estudio tiene como objetivo: (i) examinar la frecuencia y los contextos de ocurrencia del “tú” en la interacción analizada; (ii) identificar las funciones discursivas que desempeña “tú” a lo largo de la conversación y (iii) describir las características prosódicas asociadas al uso de “tú”. Los resultados indican que el “tú” en la variedad habanera no solo intensifica el involucramiento y la expresividad en la interacción, sino que también ayuda en la formación de la identidad lingüística de los hablantes. Así, este estudio propone una visión ampliada del pronombre, resaltando su papel como recurso discursivo e identitario.

**Palabras clave:** pronombre “tú”; variedad habanera; funciones discursivas; patrones prosódicos; interacción comunicativa; identidad lingüística.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Distribuição da alternância segundo os sujeitos pronominais..... p. 24  
**Figura 2:** Análise da regressão logística da expressão de sujeitos pronominais - Parte 1 p. 25  
**Figura 3:** Análise da regressão logística da expressão de sujeitos pronominais - Parte II p. 26

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Distribuição das Modalidades dos Enunciados no *corpus* analisado... .....p. 36  
**Gráfico 2** - Posição do “tú” no turno de fala.....p. 37  
**Gráfico 3** - Tempos verbais presentes nos enunciados.....p. 38

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Comparativo dos sistemas pronominais baseado na classificação de Fontanella de Weinberg (1999) .....p. 15  
**Quadro 2** - Ocorrências de “tú” explícito na gravação analisada.....p. 30  
**Quadro 3** - Enunciados de modalidade híbrida.....p. 34

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Valores do “tú” como marcador enfático ou contrastivo.....p. 39  
**Tabela 2** - Valores das características prosódicas de enunciados com perguntas diretas...p. 40  
**Tabela 3** - Valores de duração (ms)..... p. 41  
**Tabela 4** - Valores da F0 (Hz).....p. 43  
**Tabela 5:** Valores da intensidade (dB).....p. 43

## LISTA DE ABREVIACÕES

- dB** - decibéis.....  
**F0** - Frequência fundamental.....  
**Hz** - Hertz.....  
**ms** - milisegundos.....

## SUMÁRIO

|                                                                                                            |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                     | <b>12</b> |
| <b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                                                       | <b>14</b> |
| 1.1. Formas de tratamento na língua espanhola: variação linguística e social dos sistemas pronominais..... | 14        |
| 1.1.1 Origens e distinções.....                                                                            | 18        |
| 1.2. Pronomes pessoais e formas de tratamento no espanhol caribenho: o caso do "tú" cubano.....            | 19        |
| 1.3. Pragmática e Função Comunicativa do “tú”: abordagem de Orozco (2020) e critérios de análise.....      | 22        |
| <b>2. METODOLOGIA .....</b>                                                                                | <b>28</b> |
| 2.1. Tipo da pesquisa.....                                                                                 | 28        |
| 2.2. <i>Corpus</i> e fonte de dados.....                                                                   | 28        |
| 2.3. Descrição do áudio selecionado.....                                                                   | 29        |
| 2.4. Critérios de análise.....                                                                             | 29        |
| <b>3. ANÁLISE DISCURSIVA E PROSÓDICA.....</b>                                                              | <b>34</b> |
| 3.1. Funções pragmáticas e discursivas do “tú”.....                                                        | 34        |
| 3.1.1. Correlação com os critérios de Orozco (2020). .....                                                 | 34        |
| 3.1.2. O “tú” como marcador enfático / contrastivo.....                                                    | 38        |
| 3.1.3. “ <i>Tú</i> ” como perguntas diretas.....                                                           | 39        |
| 3.2. Padrões prosódicos do “Tú”.....                                                                       | 41        |
| 3.2.1. Duração.....                                                                                        | 41        |
| 3.2.2. Frequência fundamental (F0). .....                                                                  | 42        |
| 3.2.3. Intensidade.....                                                                                    | 43        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                           | <b>45</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                    | <b>46</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                         | <b>49</b> |

## INTRODUÇÃO

De acordo com Rebollo-Couto e Kulikovski (2011), a utilização de formas de tratamento, sejam elas pronominais, verbais ou nominais, desempenham um papel importante nas interações sociais, funcionando além de níveis de cordialidade, atuando como um recurso discursivo que reflete as dinâmicas de comunicação de uma determinada comunidade. O pronome “tú”, comumente associado à informalidade em materiais de ensino, tem sido caracterizado como um marcador de proximidade, utilizado em contextos informais ou familiares. No entanto, essa visão limitada não retrata a complexidade de seu uso nas variedades do espanhol, sobretudo na variedade cubana, onde o “tú” desempenha múltiplas funções discursivas.

Em se tratando do espanhol cubano, Causse-Cathcart (2011) observa que o *socioleto*, entendido como uma variedade linguística de determinada comunidade ou grupo social, é frequentemente descrito como solidário, refletindo uma comunicação calorosa e próxima entre os falantes. Assim, a utilização do “tú”, nesse contexto, deixa de ser vinculada a uma marca de informalidade, como frequentemente é descrito, a medida que torna um traço de identidade local, por representar uma ideologia do país.

A constante expressão do pronome sujeito em Cuba gera um curioso campo de pesquisa, uma vez que o espanhol é conhecido como uma língua de sujeito nulo (Soriano, 1999; Wildner, 2011; Gutiérrez, 2013). Portanto, pesquisar sobre um elemento gramatical tão pequeno como o “tú” nos permite ter uma visão ampla dentro da perspectiva pragmática, haja vista que, gramaticalmente, a língua espanhola permite a omissão do sujeito dado a morfologia verbal que possibilita identificar o referente do enunciado (Soriano, 1999).

A escolha em investigar o uso do “tú” na variedade habanera se justifica pelo uso recorrente deste fenômeno pronominal, visto que é uma particularidade gramatical que chama a atenção, transcendendo suas características para aspectos pragmáticos. Segundo Marta Luján (1999), o fenômeno da expressão do pronome sujeito, comum no espanhol caribenho, revela uma característica discursiva importante, uma vez que o uso explícito do pronome, em muitas situações, ultrapassa a função pronominal, funcionando como recurso discursivo nas interações interpessoais, atuando como um marcador identitário, enfático ou contrastivo.

Além disso, estudar a variedade cubana possibilita refletir e questionar sobre as representações do espanhol caribenho, uma vez que investigar a frequência do uso do “tú” proporciona um olhar sobre a expressão do pronome sujeito e o papel que as escolhas pronominais podem desempenhar na construção de uma comunidade linguística. Nesse

sentido, por meio deste estudo, espera-se propor uma visão do pronome além da função pronominal, mas também como uma ferramenta de expressão identitária e discursiva, fundamental para a compreensão das dinâmicas de interação na variedade habanera do espanhol.

Diante do exposto, esta pesquisa visa analisar o uso do pronome “tú” na variedade habanera em uma gravação de interação espontânea, observando suas funções discursivas e características prosódicas. Já os objetivos específicos visam: (i) examinar a frequência e os contextos de ocorrência do “tú” na interação analisada; (ii) identificar as funções discursivas desempenhadas pelo “tú” ao longo da conversa e (iii) descrever as características prosódicas associadas ao uso do “tú”. Assim, esta pesquisa busca responder às seguintes questões: (1) de que maneira o pronome “tú” na variedade habanera assume um papel pragmático em interação espontânea? e (2) como seus padrões prosódicos reforçam sua intencionalidade discursiva?

Para desenvolver essa análise, o trabalho abrange duas vertentes, a pragmática e a prosódica. Consideramos correlacionar as duas análises ao fenômeno pronominal, pois assim teríamos uma justificativa prosódica que complementasse as questões pragmáticas e discursivas. Tendo em mente as variações na frequência fundamental (F0), intensidade e duração, percebemos a intencionalidade de um determinado enunciado. Desta forma, ao unir as duas análises, observamos como os aspectos pragmáticos e prosódicos se integram à dinâmica de uma conversa espontânea.

Para tanto, a pesquisa está estruturada em 4 seções. A primeira apresenta a fundamentação teórica, abordando as formas de tratamento no espanhol, o conceito de cortesia, formalidade e informalidade, além de discutir os sistemas pronominais no mundo hispânico e as particularidades do espanhol caribenho. Na segunda seção, descreve-se a metodologia adotada, que combina a análise discursivo-pragmática com a análise prosódica, detalhando os critérios utilizados, baseados nos estudos de Orozco (2020), para examinar o pronome “tú” na interação espontânea analisada.

Em seguida, na análise, são discutidos os resultados obtidos, explorando as funções discursivas do “tú” e as variações prosódicas associadas a seu uso, posto que, ao articular estes dois aspectos, o estudo revela como um elemento morfossintático pode carregar múltiplos significados em seus atos ilocutórios. Por fim, a conclusão retoma os principais achados da pesquisa, ressaltando como o “tú” se configura como um elemento discursivo e identitário na variedade habanera do espanhol, além de apontar possíveis desdobramentos para estudos futuros.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, serão debatidos os conceitos e teorias que embasam esta pesquisa. A princípio, discutiremos as formas de tratamento na língua espanhola, tratando também da variação linguística e dos sistemas pronominais que guiam o mundo hispânico, bem como as origens e distinções dos pronomes de segunda pessoa do singular. Em seguida, analisaremos as formas de tratamento no espanhol caribenho, com ênfase no “tú” da variedade cubana. E, por fim, discutiremos, com base na abordagem de Orozco (2020), a pragmática e a função comunicativa do “tú”.

### 1.1 Formas de tratamento na língua espanhola: variação linguística e social dos sistemas pronominais

A *Real Academia Española* (RAE) define as formas de tratamento na língua espanhola como variantes pronominais (*tú, vos, usted, nosotros, vosotros, ustedes*) utilizadas para se dirigir a alguém, sendo sua escolha condicionada pela relação social entre os interlocutores. A escolha das formas de tratamento se dá a partir da “proximidade, solidariedade, intimidade, respeito, o nível de quem recebe a abordagem em relação a quem a dirige, a situação comunicativa e seu grau de formalidade” (Real Academia Española, 2025, tradução nossa)<sup>1</sup>, e não é determinada apenas por regras gramaticais, transcendendo a morfologia, a sintaxe e incorporando aspectos culturais e pragmáticos na comunicação.

Ao estudarmos sobre as formas de tratamento, nos debruçamos em três classificações: as pronominais, às quais fazemos menção nesta pesquisa, que diz respeito ao uso dos pronomes sujeitos, como “tú”, “vos” e “usted”; as verbais, expressas mediante a conjugação verbal e, em muitos casos, o pronome é implícito; e as nominais, caracterizadas por formas de cortesia, como *señor/señora*, proximidade, como *compañero/mija*, e respeito ou hierarquia, como “*su excelencia*” que diz respeito ao uso direto de pronomes pessoais. Essas escolhas retratam a relação social entre os falantes e os contextos de interação.

O sistema pronominal de tratamento na língua espanhola apresenta ampla variação regional, resultando em diferentes configurações de formas de segunda pessoa do singular e plural. A classificação proposta por Fontanella de Weinberg (1999) identifica quatro sistemas,

---

<sup>1</sup> Original em espanhol: “[...] cercanía, la solidaridad, la intimidad, el respeto, el nivel del que recibe el trato en relación con el de quien lo otorga, la situación comunicativa y su grado de formalidad” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2025)

sendo o terceiro dividido em dois subsistemas, que diferem principalmente pela presença ou ausência de “vos”, pelo uso do “tú” e pela manutenção ou neutralização da distinção formal/informal do plural, como mostra o quadro 1.

Quadro 1: Comparativo dos sistemas pronominais baseado na classificação de Fontanella de Weinberg (1999)

| Sistema | Singular (informal)                                      | Singular (formal) | Plural (informal) | Plural (formal) | Regiões                                                                                            |
|---------|----------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I       | <i>tú</i><br>(confiança)                                 | <i>usted</i>      | <i>vosotros</i>   | <i>ustedes</i>  | Maior parte da Espanha                                                                             |
| II      | <i>tú</i><br>(confiança)                                 | <i>usted</i>      | -                 | <i>ustedes</i>  | Andaluzia Ocidental, Ilhas Canárias, México, Peru, Antilhas, Colômbia, Venezuela, parte do Uruguai |
| IIIa    | <i>tú/vos</i><br>(confiança)                             | <i>usted</i>      | -                 | <i>ustedes</i>  | Regiões da América onde coexiste voseo e tuteo                                                     |
| IIIb    | <i>vos</i><br>(intimidade)<br>/ <i>tú</i><br>(confiança) | <i>usted</i>      | -                 | <i>ustedes</i>  | Uruguai                                                                                            |
| IV      | <i>vos</i><br>(confiança)                                | <i>usted</i>      | -                 | <i>ustedes</i>  | Argentina, Costa Rica, Nicarágua, Guatemala, Paraguai, El Salvador, Honduras                       |

Fonte: elaboração própria

- *Tú*: Predomina nos sistemas I e II como a forma informal de tratamento, em oposição a “usted”, que marca formalidade. Em algumas variedades do sistema III, o “tú” coexiste com “vos”, podendo estar associado a um uso mais formal ou prestigioso em determinadas regiões (Fontanella de Weinberg, 1999).
- *Vos*: Caracteriza os sistemas III e IV e é amplamente utilizado na Argentina, Uruguai, Paraguai e em partes da América Central. No Uruguai, o “vos” indica um grau maior de intimidade do que “tú” (Elizaincín, 1981 *apud* Fontanella de Weinberg, 1999). Nessas regiões, o “vos” é tido como trato de confiança e é reconhecido de maneira generalizada e não apresenta contraste com “tú” (Vidal de Battini, 1964 *apud* Fontanella de Weinberg, 1999).

- *Usted*: Presente em todos os sistemas como a forma de tratamento formal, sendo utilizado em contextos de respeito, distância social ou hierarquia.
- *Vosotros*: Utilizado na Espanha como marcador de confiança.

A escolha entre esses pronomes está diretamente ligada a fatores sociolinguísticos, como grau de formalidade, relações interpessoais e contexto comunicativo. Em relações onde coexistem “tú” e “vos”, a seleção pode ser influenciada por aspectos sociais como escolaridade, idade e estilo de fala (Morales 1972-1973, p. 265 *apud* Fontanella de Weinberg, 1999).

De acordo com Rebollo-Couto e Kulikovski (2011), as formas de tratamento são expressões linguísticas que não se limitam ao simples ato de referir-se ao interlocutor, mas que também integram uma dinâmica de codificação das identidades sociais dos falantes e das relações que estabelecem entre si. Essas escolhas não se baseiam apenas em uma distinção gramatical, mas refletem um equilíbrio dinâmico entre proximidade e distanciamento, estabelecendo o que é considerado uma justa medida da interação social.

As autoras destacam que “uma forma de tratamento nunca é neutra nem do ponto de vista relacional nem do ponto de vista dialetal.” (Rebollo-Couto; Kulikovski, 2011, p. 527, tradução nossa)<sup>2</sup>, sugerindo que a escolha do pronome vai além da simples forma linguística, carregando implicações pragmáticas e socioculturais. Portanto, as formas de tratamento são ferramentas eficazes para mediar a identidade e a relação entre os interlocutores. Diante disso, Iglesias Recuero (2001 *apud* Rebollo-Couto e Kulikovski, 2011) amplia essa visão ao destacar que as formas de tratamento são um reflexo de normas sociais e podem ser usadas estrategicamente na interação, conforme o contexto e a identidade social dos envolvidos.

Primeiro, porque sob a perspectiva do sistema linguístico, as línguas possuem diferentes formas de tratamento, normalmente diferenciadas entre aquelas que indicam respeito e aquelas que indicam familiaridade. A escolha de uma ou de outra é um sinal de como o falante concebe a identidade social do seu destinatário em relação à sua própria. Em segundo lugar, o falante reconhece a existência de normas sociais que sancionam o uso de diferentes formas de tratamento, de acordo com uma série de parâmetros contextuais e não apenas com a identidade dos participantes. Em terceiro lugar, escolher uma forma de tratamento pode ser uma estratégia interativa para atenuar ou

---

<sup>2</sup> Original em espanhol: “[...] una forma de tratamiento nunca es neutra ni del punto de vista relacional ni del punto de vista dialectal”



compensar ações potencialmente agressivas (Rebollo-Couto e Kulikovski, 2011, p. 497-498, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Assim, as formas de tratamento estão inseridas como parte da dêixis social, pois são um reflexo de normas sociais e podem funcionar como estratégias interacionais e de cortesia, variando conforme o grau de respeito, proximidade e contexto de interação. Sob a perspectiva deste trabalho, o uso do “tú” na variedade habanera pode ser entendido dentro da ótica de dêixis social, uma vez que não se limita a uma função meramente pronominal, mas também desempenha um papel pragmático e interacional, variando conforme o contexto.

Como mencionamos, as formas de tratamento de segunda pessoa no espanhol são determinadas por aspectos sócio-históricos-culturais, uma vez que refletem as atitudes linguísticas dos falantes. De maneira geral, nos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira, as formas de tratamento são apresentadas com um significado fixo, de modo que a forma “tú” é descrita como indicativa de informalidade e proximidade, enquanto “usted” é associada a um uso formal e distante (Lopes; Franco, 2022). Além disso, outro ponto negativo do material didático é que raramente abordam o uso do “vos” e, quando o fazem, tendem, na maioria dos casos, a generalizá-lo como uma característica dos falantes da Argentina e Uruguai, desconsiderando sua presença em outras regiões hispanofalantes.

No entanto, ao criar no aluno o imaginário de que essas estruturas são generalizadas, ignoram-se as possíveis variações linguísticas existentes na língua espanhola. Nesse sentido, o ensino tradicional das formas de tratamento pronominais termina por negligenciar a identidade de determinadas variações linguísticas, de modo que reduz a funcionalidade dos aspectos pragmáticos e discursivos.

Dessa forma, para entender como se percebe a variação e o funcionamento dos pronomes sujeitos nos países cuja língua materna é o espanhol, é importante observar suas origens e distinções ao longo da história. A seguir, discutimos a evolução e os usos de “tú”, “vos” e “usted”.

---

<sup>3</sup> Original em espanhol: “Primero, porque desde la perspectiva del sistema lingüístico, las lenguas tienen distintas formas de tratamiento, normalmente diferenciadas entre las que indican respeto y las que indican familiaridad. La selección de una u otra es una señal de cómo el hablante concibe la identidad social de su destinatario respecto a la suya. En segundo lugar, el hablante reconoce la existencia de normas sociales que sancionan el uso de distintas formas de tratamiento, según una serie de parámetros contextuales y no solo de la identidad de los participantes. En tercer lugar, elegir una forma de tratamiento puede ser una estrategia interactiva para atenuar o compensar acciones potencialmente agresivas” (Rebollo-Couto e Kulikovski, 2011, p. 497-498).

### 1.1.1 Origens e distinções

Nesta seção, abordamos as principais diferenças entre as formas de tratamento pronominais no espanhol, com foco em “tú”, “vos” e “usted”, conforme discutido por López e Franco (2022). A forma “vos” tem suas raízes no latim. No espanhol medieval, o “tú” passou a marcar proximidade, enquanto “vos” era usado tanto no singular formal quanto no plural. Com a popularização do “vos” na Espanha, ele perdeu a conotação de distinção social. Para suprir essa lacuna, surgiu a expressão “Vuestra Merced”, que evoluiu para “usted” no século XVII (Núñez-Méndez, 2012 *apud* López; Franco, 2022).

Embora o “vos” tenha sido gradativamente substituído na Espanha (Penny, 2006; Núñez-Méndez, 2012 *apud* López; Franco, 2022), ele se manteve em diversas regiões da América Latina, especialmente na Argentina, Uruguai, Colômbia, Chile e Bolívia, tornando-se uma das principais formas de tratamento nesses países. Nessas variedades linguísticas, o “vos” não se limita apenas à informalidade, mas também funciona como um marcador de identidade linguística, coexistindo com o “tú” em diferentes contextos comunicativos.

Estudos como os de Schaffler (1995) e Benavides (2003) destacam que “tú” e “vos” compartilham semelhanças semânticas e são amplamente utilizados em situações informais. No entanto, Uber e Rey (1994) e Mason (1995), citados por Palacios (s.d.)<sup>4</sup>, sugerem que a distinção entre eles vai além da informalidade: “tú” pode ser interpretado como uma forma prestigiosa, mas em alguns casos soa pedante, enquanto “vos” pode funcionar como um marcador de distância social.

Além das diferenças pragmáticas, os pronomes de segunda pessoa também se distinguem pela conjugação verbal. Enquanto “tú” e “vos” variam a forma verbal (por exemplo, *hablas* vs. *hablás*), “usted” usa a conjugação de terceira pessoa do singular (*habla*). Embora o “tú” e “vos” estejam geralmente associados à proximidade e envolvimento com o interlocutor, em certos contextos, podem carregar uma conotação de formalidade também. Já “usted”, comumente utilizado para indicar distanciamento e respeito, também é

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://repositorio.una.ac.cr/server/api/core/bitstreams/5bc1106d-724e-4d73-89d5-3dbe51746303/content>

frequentemente empregado em interações com pessoas mais velhas ou figuras de autoridade (López; Franco, 2022).

Exemplo:

*Tú: Tú hablas muy rápido.* (Tu/Você fala muito rápido)

*Vos: Vos habláis muy rápido.* (Tu/Você fala muito rápido)

*Usted: Usted habla muy rápido.* (O/A senhor/a /Você fala muito rápido)

Estudos referenciados nesta pesquisa indicam que o uso do “tú” pode expressar não apenas informalidade, mas também cortesia positiva, solidariedade e atenção ao interlocutor (Orozco, 2020; Causse-Cathcart, 2011). Por sua vez, o “usted” pode ser utilizado não apenas para marcar respeito, mas também como estratégia para estabelecer uma distância social ou pragmática (López; Franco, 2022). Pesquisas sobre o uso dos pronomes de segunda pessoa na América Central e no Caribe mostram que sua distribuição e função variam de acordo com cada região (Rey, 1994; Murillo, 2010; Quesada Pacheco, 2002 *apud* Palacios, s.d.).

Dessa forma, a escolha entre “tú”, “vos” e “usted” reflete não apenas distinções morfosintáticas e pragmáticas, mas também processos históricos e socioculturais que moldaram suas funções nas diferentes variedades do espanhol. No caso do espanhol caribenho, essa dinâmica se insere em um contexto linguístico marcado pelo alto uso dos pronomes pessoais como sujeitos, fenômeno que será abordado na próxima seção.

## **1.2. Pronomes pessoais e formas de tratamento no espanhol caribenho: o caso do "tú" cubano**

Segundo Pérez Leroux (1999, p. 99-118 *apud* Gutiérrez, 2013, p. VIII), uma característica da gramática do espanhol caribenho atual é o uso quase obrigatório dos pronomes pessoais como sujeitos. Esse fenômeno sugere que o espanhol falado na região poderia deixar de ser classificado como uma língua *pro-drop*, termo que se refere a idiomas nos quais é possível omitir o sujeito sem comprometer a clareza do enunciado.

Para Wildner (2011), a motivação para a expressão ou omissão do sujeito pronominal em espanhol gera uma polêmica entre os pesquisadores, uma vez que seu uso pode apresentar tanto um valor neutro, como um recurso pragmático declarativo, ou utilizado como fator discursivo de ênfase ou contraste. O que leva a normalizar a característica do espanhol como língua de sujeito nulo é a possibilidade do idioma expressar marcas de pessoa

e número a partir do seu paradigma flexional, uma vez que “[...] a flexão verbal tem suas características pronominais e contém em si o sujeito, dispensando a presença do pronome em determinados casos” (Fernández Soriano, 1999 *apud* Wildner, 2011, p. 25).

Estudos da Sociolinguística Variacionista (Otheguy; Zentella; Livert, 2007; Camacho, 2019; Pérez, 2019) revelam que a frequência com que o pronome sujeito é utilizado varia a depender da região hispânica, tornando-se mais frequente no espanhol da América, sobretudo no espanhol caribenho. Além disso, em países que possuem realidades caribenhas, o emprego do pronome sujeito apresenta uma marca diastrática, relacionada a variedades linguísticas de menor prestígio (Gutiérrez, 2013).

Amparo Morales (1999) sugere que fatores históricos e demográficos podem contribuir para a compreensão deste fenômeno, especialmente a marginalização histórica das Antilhas espanholas durante o período colonial. O contato linguístico na região remonta aos primórdios da colonização, quando os povos indígenas, submetidos à escravidão e dizimados pelas condições desfavoráveis, foram progressivamente substituídos pelos africanos trazidos à força do continente africano para a exploração da mão de obra (Machado, 2017).

Levando em consideração os fatores acima mencionados, o espanhol caribenho emergiu em um contexto de forte interação entre diversas línguas e culturas, o que pode ter impactado a estrutura sintática dessa variedade. De acordo com Amparo Morales (1999, *apud* Gutiérrez, 2013), essa circunstância poderia gerar dois possíveis impactos linguísticos. O primeiro fator é atribuído à ausência de uma forte pressão normativa, o que poderia ter permitido maior liberdade para as tendências de mudança da língua. O segundo fator se refere à influência das línguas africanas no contato linguístico, que pode ter influenciado a frequência do uso do pronome sujeito no espanhol caribenho.

Além da alta frequência do uso explícito de pronomes pessoais como sujeitos, outro aspecto relevante na variação linguística caribenha é a escolha dos pronomes de tratamento “tú” e “usted”, que refletem não apenas normas linguísticas, mas também concepções culturais sobre interação e identidade. Segundo Marta Luján (1999), o uso explícito de um pronome pessoal tônico em posições onde sua omissão seria habitual ocorre com a finalidade de estabelecer contraste ou enfatizar algum elemento na fala.

Foi observado em várias ocasiões que, no espanhol falado na região do Caribe, os pronomes sujeito explícitos são muito mais abundantes do que no espanhol padrão. Alba (1982) encontra, por exemplo, que o “tú” é quase obrigatório no espanhol de Santiago, na República Dominicana. Esse

fenômeno tem sido relacionado à falta de distinção que ocorre nesses dialetos nas desinências verbais, como consequência do enfraquecimento ou perda das consoantes finais e a consequente convergência das três formas do singular. A aparição dos pronomes explícitos viria, assim, a suprir a falsa distinção que os morfemas verbais de concordância oferecem, (Luján, p. 1236, 1999, tradução nossa)<sup>5</sup>.

Esse aspecto pragmático pode ser relevante para entender o padrão caribenho, em que a presença do pronome sujeito não se deve apenas a fatores sintáticos, mas também a estratégias discursivas.

No contexto cubano, o pronome “tú” desempenha um papel central na interação cotidiana. O espanhol falado em Cuba se enquadra no Sistema II, de Fontanella de Weinberg (1999), mencionado anteriormente, que é caracterizado pelo uso exclusivo do “tú” como forma informal no singular e do “usted” como tratamento formal, como afirma a autora. Nesse cenário, Causse-Cathcart (2011) observa que muitos pesquisadores identificam uma tendência ao uso preferencial de “tú” em relação a “usted”, especialmente em determinados contextos interacionais.

A ausência do “vos” em Cuba faz com que o “tú” ocupe um papel central nas interações cotidianas, sendo amplamente utilizado em diferentes contextos e fenômenos pragmáticos. Dessa forma, o uso do “tú” nesta variedade, como abordado por Causse-Cathcart (2011), indica envolvimento discursivo, solidariedade e estratégias interacionais específicas dessa variedade. Assim, compreender seus padrões de uso em diferentes contextos é essencial para analisar sua função pragmática e melódica nessa variedade.

Dentro do espanhol caribenho, a variedade cubana se destaca por fatores históricos e ideológicos que influenciam diretamente o uso das formas de tratamento. No contexto da pesquisa de Causse-Cathcart (2011), observa-se que o “tú”, na fala de Santiago de Cuba, está associado a uma postura mais solidária e próxima no discurso. Essa escolha linguística está inserida em um contexto sociocultural no qual “estão em função do coletivo, do bem-estar comum” (Causse-Cathcart, 2011, p. 62, tradução nossa)<sup>6</sup>, pois são fortemente valorizados,

---

<sup>5</sup> Original em espanhol: Se ha observado en muchas ocasiones también que en el español hablado en la zona del Caribe los pronombres sujeto explícitos son mucho más abundantes que en el español estándar. Alba (1982) encuentra, por ejemplo, que el “tú” es casi obligatorio en el español de Santiago, en la República Dominicana. Este fenómeno ha sido relacionado con la falta de distinción que se da en estos dialectos en las desinencias verbales, como consecuencia del debilitamiento o pérdida de consonantes finales y la consiguiente convergencia de las tres formas del singular. La aparición de los pronombres explícitos vendría, así, a suprir la falsa distinción que aportan los morfemas verbales de concordancia. (Luján, p. 1236, 1999)

<sup>6</sup> Original em espanhol: “[...] están en función del colectivo, del bienestar común” (Causse-Cathcart, 2011, p. 62)

devido aos ideais promovidos pela Revolução Cubana. Além disso, existe uma imagem estereotipada do cubano - em particular do santiaguero, mencionado pela autora - como uma pessoa altruísta, o que reforça a percepção do “tú” como um marcador de proximidade e inclusão.

Essa preferência pelo “tú” no espanhol cubano também se manifesta na alta frequência de formas nominais de tratamento que se referem à segunda pessoa, como “compañero”, “mija”, “mi amor”, etc. Esses termos, que são amplamente utilizados no socioleto cubano, desempenham um papel importante na formação das interações sociais, funcionando como estratégias de comunicação que reforçam a solidariedade e a conexão interpessoal. Embora essa visão esteja associada a Santiago de Cuba, é possível traçar um paralelo com o contexto habanero, onde as formas de tratamento também refletem concepções culturais e sociais sobre cortesia e proximidade interpessoal.

A autora, apoiando-se no conceito de “culturas de solidariedade” de Haverkate (2002), explica que a sociedade cubana é caracterizada por reduzir a distância social nas interações, favorecendo um tratamento mais próximo e familiar, sem que isso signifique falta de cortesia. Essa característica está relacionada tanto a fatores socioeconômicos, por se tratar de um país em desenvolvimento, quanto políticos-ideológicos, o socialismo e a ideia de igualdade entre as classes sociais.

Como discutido, o espanhol falado em Cuba reflete fatores históricos, culturais e ideológicos que influenciam a escolha das formas de tratamento e a construção das interações. Nesse sentido, investigar o “tú” em um diálogo espontâneo possibilita identificar como esse pronome participa da organização discursiva e quais padrões prosódicos podem estar associados aos diferentes usos que ele assume na conversação.

### **1.3. Pragmática e Função Comunicativa do “tú”: abordagem de Orozco (2020) e critérios de análise**

Para Escandell-Vidal (1996), a pragmática, como ramo da linguística, investiga o uso da linguagem em contextos específicos de interação, considerando aspectos como a intenção comunicativa, o contexto situacional e os impactos da fala sobre os interlocutores. De acordo com C. Morris (1985, p. 67, tradução nossa), a pragmática é entendida como “a

ciência da relação dos signos com seus intérpretes”<sup>7</sup>, destacando que os fatores extralinguísticos desempenham um papel essencial na compreensão do discurso.

A teoria dos atos de fala, proposta por Austin (1962) e desenvolvida por Searle (1969), estabelece que os enunciados não apenas transmitem informações, mas realizam ações comunicativas. Esses atos de fala são classificados em locutivos, ações de expressar algo; ilocutivos, intenções comunicativas; e perlocutivos, impactos gerados sobre o ouvinte. Assim, a escolha do pronome “tú” pode ser interpretada como um ato de fala ilocutivo, que não somente cumpre uma função gramatical, mas também transmite informações sobre a relação entre os participantes da interação.

No campo de estudos sobre formas de tratamento, pesquisas como as de Marcondes de Souza Filho (2006) e Pontes & Lima (2022) demonstram que o uso do “tú” no espanhol falado não se limita à informalidade, mas apresenta nuances sociolinguísticas e pragmáticas determinadas pelo contexto comunicativo. Isso corrobora a ideia de que a escolha entre “tú” e “usted” está relacionada à dinâmica interacionais e identitárias, refletindo não apenas proximidade ou distância entre os interlocutores, mas também estratégias discursivas que enfatizam emoções, envolvimento e intenções específicas na interação.

Para compreender melhor a função pragmática do “tú”, este estudo adota a categorização proposta por Orozco (2020), baseada na análise de 46 entrevistas sociolinguísticas da Cidade do México, extraídas dos seguintes *corpus*: *La norma culta* (Lope Blanch, 1971), *El habla popular de la Ciudad de México* (Lope Blanch, 1976) e o *Corpus sociolingüístico de la Ciudad de México* (Martín Butragueño; Lastra, 2011 - 2015).

A seleção dos dados foi realizada manualmente pela autora, identificando os contextos de ocorrência dos pronomes “tú” e “usted”, com um limite de 100 contextos no *Corpus sociolingüístico* devido ao seu maior tamanho. Para garantir a observação do fator referência, foram excluídos os casos em que a entrevista se iniciava com o pronome sem a presença de um verbo anterior. Além dos enunciados dos entrevistados, a análise considerou também as falas dos entrevistadores, uma vez que a interação entre ambos influencia o uso das formas de tratamento.

A análise do “tú” e “usted” foi conduzida com base nos seguintes critérios:

- Referência: mudança de referência, correferência e referência parcial
- Tempo verbal

---

<sup>7</sup> Original em espanhol: “[...] la ciencia de la relación de los signos con sus intérpretes” (Morris, C. 1985, p. 67)

- Modo verbal (indicativo vs subjuntivo)
- Modalidade do enunciado: declarativa, interrogativa e imperativa, sem distinção entre afirmativas e negativas.
- Ambiguidade morfológica: se o pronome tem ou não ambiguidade na flexão verbal
- Tipo de pronome: *tú/usted* referencial (interlocutor específico); genérico (pronome impessoal)
- Posição no turno de fala: início, meio ou fim
- Presença em discurso direto

Em seus resultados, no total, foram analisados 2.868 contextos, e o pronome “tú” foi o mais frequente, com 80,6%, enquanto o “usted” aparece menos (19,4%), refletindo a expansão do “tuteo” na Cidade do México. Quanto à interpretação, 73,6% dos usos são referenciais e 26,4% genéricos, com “tú” apresentando maior frequência de leitura genérica (31,24%) em comparação a “usted” (6%). A expressão pronominal total foi de 21,8%, variando conforme o pronome e sua função, como ilustra a figura 1.

Figura 1: Distribuição da alternância segundo os sujeitos pronominais

**Cuadro 1. Distribución de la alternancia según los sujetos pronominales**

|                          | EXPRESIÓN   | OMISIÓN      | TOTAL        |
|--------------------------|-------------|--------------|--------------|
| <i>Tú</i> referencial    | 24% (381)   | 76% (1209)   | 55.4% (1590) |
| <i>Tú</i> genérico       | 14.1% (102) | 85.9% (621)  | 25.2% (723)  |
| <i>Usted</i> referencial | 24.9% (130) | 75.1% (392)  | 18.2% (522)  |
| <i>Usted</i> genérico    | 36.4% (12)  | 63.6% (21)   | 1.2% (33)    |
| Total                    | 21.8% (625) | 78.2% (2243) | 100% (2868)  |

Fonte: Orozco (2020, p. 16)

Nos usos referenciais, o “tú” e “usted” apresentam cerca de 24% de expressão. Para as leituras genéricas, “tú” atinge 14,1%, enquanto “usted” registra 36,4% embora com poucas ocorrências. Os pronomes referenciais favorecem a expressão pronominal, mas essa tendência não se aplica aos usos genéricos. “Usted” genérico favorece a expressão, enquanto “tú” genérico não. A modalidade do enunciado também influenciou a expressão: interrogativas tiveram 25,3%, declarativas 22,9% e imperativas 9,1%. O modelo estatístico



sugere que a modalidade declarativa favorece mais a expressão do que a interrogativa. Além disso, sujeitos explícitos são raros em enunciados imperativos e interrogativos quando o pronome tem leitura genérica, como mostra a figura 2.

Figura 2: Análise da regressão logística da expressão de sujeitos pronominais - Parte 1

**Cuadro 2. Análisis de regresión logística de la expresión  
de sujetos pronominales**

| Input: 0.218                |                     |            |          |
|-----------------------------|---------------------|------------|----------|
| Número total de datos: 2868 |                     |            |          |
|                             | PESO PROBABILÍSTICO | PORCENTAJE | N        |
| <b>Pronombre</b>            |                     |            |          |
| <i>Usted</i> referencial    | 0.667               | 24.9       | 130/522  |
| <i>Usted</i> genérico       | 0.580               | 36.4       | 12/33    |
| <i>Tú</i> referencial       | 0.549               | 24         | 381/1590 |
| <i>Tú</i> genérico          | 0.333               | 14.1       | 102/723  |
| <i>Rango</i>                | <i>334</i>          |            |          |
| <b>Modalidad</b>            |                     |            |          |
| Declarativa                 | 0.547               | 22.9       | 403/1758 |
| Interrogativa               | 0.494               | 25.3       | 189/746  |
| Imperativa                  | 0.295               | 9.1        | 33/364   |
| <i>Rango</i>                | <i>252</i>          |            |          |

Fonte: Orozco (2020, p. 17)

A posição no turno de fala foi determinante com 35,9% de expressão no início do turno. Mudanças de referência também favoreceram a expressão pronominal. Quanto ao tempo verbal, presente (25,5%) e copretérito (25,1%) favorecem a expressão, enquanto pretérito (19,2%) teve menor frequência. “Outros tempos verbais” apresentaram baixa expressão (14,9%). Fatores como modo verbal tiveram impacto reduzido, sendo significativos apenas para “usted” referencial. Ambiguidade morfológica e discurso direto não foram estatisticamente relevantes. No geral, a análise reforça a importância da categoria

“pessoa e número” e da posição no turno de fala como fatores preditivos para a expressão pronominal, como exemplifica a figura 3.

Figura 3: Análise da regressão logística da expressão de sujeitos pronominais - Parte 2

**Cuadro 2. Análisis de regresión logística (*continúa*)**

| Input: 0.218                |                     |            |          |
|-----------------------------|---------------------|------------|----------|
| Número total de datos: 2868 |                     |            |          |
|                             | PESO PROBABILÍSTICO | PORCENTAJE | N        |
| <b>Posición en el turno</b> |                     |            |          |
| Inicio                      | 0.668               | 35.9       | 133/370  |
| Interior                    | 0.476               | 19.7       | 434/2202 |
| Final                       | 0.459               | 19.6       | 58/296   |
| <i>Rango</i>                | <i>209</i>          |            |          |
| <b>Correferencia</b>        |                     |            |          |
| Cambio                      | 0.578               | 27.1       | 398/1466 |
| Parcial                     | 0.502               | 20.9       | 50/239   |
| Sin cambio                  | 0.402               | 15.2       | 177/1163 |
| <i>Rango</i>                | <i>176</i>          |            |          |
| <b>Tiempo verbal</b>        |                     |            |          |
| Copretérito                 | 0.578               | 25.1       | 54/215   |
| Presente                    | 0.543               | 25.5       | 394/1545 |
| Otros                       | 0.528               | 14.9       | 124/832  |
| Pretérito                   | 0.423               | 19.2       | 53/276   |
| <i>Rango</i>                | <i>120</i>          |            |          |
| <b>Modo</b>                 |                     |            |          |
| Indicativo                  | 0.506               | 24.3       | 545/2247 |
| Subjuntivo                  | 0.480               | 12.9       | 80/621   |
| <i>Rango</i>                | <i>26</i>           |            |          |
| <b>Ambigüedad</b>           |                     |            |          |
| Sí                          | [0.574]             | 28.8       | 137/475  |
| No                          | [0.485]             | 20.4       | 488/2393 |

Fonte: Orozco (2020, p. 18)

Esses critérios permitem uma análise detalhada do “tú” e “usted” na interação oral, identificando padrões discursivos que o associam a funções como marcador de proximidade, de contraste ou de ênfase. Nos nossos dados, como será discutido na seção 3 de análise, observamos que alguns aspectos se destacaram em nosso estudo, especialmente aqueles relacionados à modalidade do enunciado, à posição do pronome no turno de fala, à referência, ao tempo verbal e ao modo verbal.

A categorização de Orozco (2020) abrange tanto aspectos estruturais quanto pragmáticos do uso do pronome, possibilitando uma classificação mais precisa de suas funções na oralidade. No espanhol, como mencionado anteriormente, por ser uma língua de sujeito nulo, o uso explícito dos pronomes pessoais não é obrigatório, tornando sua presença uma escolha discursiva motivada por fatores contextuais (Luján, 1999; Wildner, 2011; Gutiérrez, 2013).

Tradicionalmente, as descrições gramaticais atribuíam a presença dos pronomes à necessidade de ênfase ou contraste. No entanto, abordagens pragmáticas ampliam essa perspectiva, considerando motivações interacionais e discursivas (Davidson, 1996; Posio, 2008 *apud* Orozco, 2020). Nesse sentido, Davidson, 1996 *apud* Orozco, 2020), propõe a noção de “peso pragmático”, sugerindo que a realização explícita de pronomes na fala espontânea está frequentemente ligada ao envolvimento discursivo do falante.

No caso do pronome “tú”, segundo a autora, seu uso não se restringe à simples referência ao interlocutor, mas pode desempenhar papéis pragmáticos específicos, funcionando como um marcador enfático, um recurso de envolvimento discursivo ou uma estratégia interacional para reforçar a relação entre os falantes. Essa abordagem permite compreender como o “tú” opera na comunicação oral e quais são os fatores que influenciam sua escolha em diferentes contextos discursivos. Essas funções também foram importantes para a categorização dos nossos dados.

A partir da fundamentação teórica apresentada, que discutiu as diferentes funções pragmáticas e discursivas do pronome “tú”, bem como os critérios de análise propostos por Orozco (2020), seguiremos para a descrição dos procedimentos metodológicos que guiaram esta pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Esta seção detalha os critérios adotados para a análise do pronome “tú”, a partir da apresentação do tipo de pesquisa e das características do *corpus*, incluindo a fonte dos dados e a descrição do áudio selecionado. A análise se desenvolve em duas etapas complementares: uma abordagem discursivo-pragmática, que considera o uso do pronome em seu contexto interacional, e uma análise prosódica, voltada para os aspectos melódicos que marcam sua produção.

### 2.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa ora apresentada é de natureza quantitativa-qualitativa e descritiva, cujo objetivo é analisar o uso do pronome “tú” na variedade habanera do espanhol em uma interação espontânea, observando suas funções discursivas e características prosódicas. Como vimos, o uso do “tú” está intimamente ligado a fatores contextuais, interacionais e pragmáticos, os quais serão analisados a partir dos dados orais coletados em uma conversa espontânea.

### 2.2 Corpus e fonte de dados

Para tal, a pesquisa utiliza um *corpus* oral, denominado *El Proyecto AMERESCO*,<sup>8</sup> (*América y España español coloquial*), disponível em sua página online. Criado em 2010 sob a iniciativa de Antonio Briz como uma extensão do *Val.Es.Co* (*Valencia, Español Coloquial*, 1990), o AMERESCO investiga a variedade coloquial do espanhol falado na Espanha e na América.

Coordenado por Marta Albelda e Maria Estellés, o projeto impulsionou iniciativas quanto ao estudo das variedades do espanhol, sua principal contribuição foi a organização de um acervo de conversas espontâneas coletadas em diversas cidades hispano-hablaantes, incluindo *La Habana*, Cuba, local de interesse da presente pesquisa. Cada gravação do *corpus AMERESCO* possui uma ficha técnica que reúne informações sociolinguísticas sobre as pesquisadoras, os dados da gravação, a descrição dos participantes e a situação comunicativa.

---

<sup>8</sup> Informações sobre o corpus estão disponíveis no site do AMERESCO:  
<https://corpusameresco.org/coloquial/web/>

## 2.3 Descrição do áudio selecionado

A gravação selecionada para este trabalho, HAV\_001\_02\_12, foi conduzida por Iris de la Cruz Saborit, Dinella Teresita García Acosta e Náyare Menoyo Florián, estudantes de jornalismo. A gravação ocorreu em 12 de junho de 2012, com duração de 10 minutos e 52 segundos, em ambiente domiciliar.

A interação analisada envolve dois informantes, uma mulher, denominada A, e um homem, denominado B, ambos estudantes, residentes em *La Habana*, com idade de até 25 anos. Além disso, os interlocutores mantinham um relacionamento amoroso, o que contribui para um grau de espontaneidade na conversa. Durante o diálogo, os informantes abordam temas cotidianos como planos, amigos e acontecimentos diversos, o que reforça o caráter informal e espontâneo da interação.

A conversa registrada apresenta características típicas da oralidade espontânea, como a alternância de turnos sem pré-determinação, a construção do discurso em tempo real e a presença de repetições e reformulações. Segundo Gomes da Silva (2014), a fala coloquial se caracteriza por sua dinamicidade e cooperação entre os interlocutores, além de envolver o uso de recursos pragmáticos que garantem a coesão do discurso. Briz (1998 *apud* Gomes da Silva, 2014) ressalta que essa modalidade discursiva é marcada pela ausência de planejamento prévio, permitindo que a estrutura sintática e a escolha lexical sejam ajustadas conforme as necessidades comunicativas.

Na interação analisada, esses traços se manifestam de maneira como os falantes constroem enunciados de forma flexível, recorrendo a estratégias discursivas que reforçam a continuidade do diálogo. Além disso, o contexto situacional e a relação interpessoal entre os falantes favorecem o uso de formas linguísticas que intensificam a expressividade e o vínculo social. Dessa forma, a espontaneidade e a informalidade do registro são essenciais para compreender o uso do pronome “tú” na interação analisada.

## 2.4 Critérios de análise

No referido áudio, foram identificados 48 enunciados nos quais ocorreram registros do pronome “tú”, considerando tanto as formas explícitas quanto as implícitas. Desses enunciados, 27 apresentavam o “tú” de maneira explícita e 21 de maneira implícita. Entre os enunciados com “tú” explícito, 20 foram expressos pela informante A e 7 pelo informante B. As ocorrências do “tu” explícito estão destacadas no quadro 2.

Quadro 2: Ocorrências de “tú” explícito na gravação analisada

| Nº do enunciado | Enunciado                                                                                                                     | Informante |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 1               | [...] que si <fsr t="pa">para</fsr> que copiar las cosa ¿ <b>tú</b> crees que si ella no ha copiado <fsr t="na">nada</fsr> ?/ | A          |
| 2               | [...] ¿ <b>tú</b> crees que ella va a copiar algo?                                                                            | A          |
| 3               | [dice] que si <b>tú</b> lo habías <fsr t="mirao">mirado</fsr> con tremenda mala cara                                          | A          |
| 4               | [...] <fsr t="tol">todo el</fsr> lío ese que <b>tú</b> le formaste//                                                          | A          |
| 5               | [...] dice <anonimo> <cita>me hace falta un grupito <b>tú tú tú tú</b> y <b>tú</b> </cita>/                                   | B          |
| 6               | [...] al azar al azar <b>tú</b> sabe cómo fue ¿no?/                                                                           | B          |
| 7               | <b>tú</b> vas a ver que eso se le va a perder y le va a durar poco ten <fsr t="cuidao">cuidado</                              | A          |
| 8               | [...] ¿ <b>tu</b> viste ayer la<alargamiento/>- <entre_risas>lo que formaron?</entre_risas>                                   | A          |
| 9               | [...] / <cita>atrévete para que <b>tú</b> vea</cita> dice ella/                                                               | A          |
| 10              | [...] <cita> <b>tú</b> vas a ver                                                                                              | A          |
| 11              | [...] ¿ <b>tú</b> me estás porfiando?</cita> [<risas/>]                                                                       | A          |
| 12              | ¿ <b>tú</b> sabes lo que <b>tú</b> te merece?                                                                                 | A          |
| 13              | que <b>tú</b> te vayas por ahí camina<alargamiento/>ndo                                                                       | A          |
| 14              | [...] ¡ay! mija <b>tú</b> no sabes <fsr t="na">nada</fsr> </cita>                                                             | A          |
| 15              | [...] <cita> <b>tú</b> no la calcula a ella</cita>/                                                                           | A          |
| 16              | [...] el niño de <anonimo> que está de lo más lindo/ y yo                                                                     | A          |

|    |                                                                                                                                                                                                                    |   |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
|    | diciéndole que <b>tú</b> que<br><entre_risas><ininteligible/></entre_risas>/ que <b>tú</b> que lo<br>despreciaba con lo lindo que está// <fsr t="ta">está</fsr>                                                    |   |
| 17 | [¿ <b>tú</b> nunca] vas a tener hijo <fsr t="entonc">en[tonce?]</fsr>?                                                                                                                                             | A |
| 18 | §¿ <b>tú</b> nunca vas a tener hijo?                                                                                                                                                                               | A |
| 19 | [...] me manchó <fsr t="toa">toda</fsr> la cama de imagínate<br><b>tú</b> con el piso <fsr t="mojao">mojado</fsr> me- me manchó<br><fsr t="toa">toda</fsr> la cama                                                 | B |
| 20 | entonces imagínate <b>tú</b> definitivamente <fsr<br>t="nosotro">nosotros</fsr> no<alargamiento/>- no <fsr<br>t="estamo">estamos</fsr><fsr t="capacitao">capacitados<<br>/fsr><fsr t="pa">para</fsr> tener perro// | B |
| 21 | ¿y por fiin<alargamiento/> no miró <entre_risas>ni a ni a<br><anonimo> no? imagínate <b>tú</b> <anonimo> que ni se lava [la<br>boca]</entre_risas>                                                                 | A |
| 22 | [...] ¿ <b>tú</b> cree que esa chiquita va a estar con él?</entre_risas>                                                                                                                                           | A |
| 23 | [...] ¿qué qué pasó con <anonimo></cita> no sé qué pero<br>imagínate <b>tú</b> que <fsr t="nosotro">nosotros</fsr> no <fsr<br>t="coincidimo">coincidimos</fsr> con <anonimo>                                       | B |
| 24 | <fsr t="entonce">entonces</fsr> imagínate <b>tú</b>                                                                                                                                                                | B |
| 25 | [...] que ella tampoco nunc-ella nunca estuvo con <anonimo><br>porque a ella no le gustaba ¿<anonimo> por fin <b>tú</b> lo has visto en<br>la escuela?                                                             | A |
| 26 | ¿a <anonimo> <b>tú</b> lo has visto en la escuela?                                                                                                                                                                 | A |
| 27 | [...] <b>tú</b> sabes que esta gente tienen esa cosa hija hoy no soltaron<br>temprano de milagro/                                                                                                                  | B |

Fonte: elaboração própria

A partir desses dados, a pesquisa seguiu uma abordagem em duas etapas: inicialmente, focando na análise discursiva, que considerou os critérios definidos por Orozco (2020) e outros aspectos que ajudam a compreender o uso do pronome na interação social; e, em seguida, foi realizada a análise prosódica, que complementou a questão pragmática, investigando como as variações no contorno melódico, na duração, frequência fundamental (F0) e na intensidade contribuem para destacar o “tú” em diferentes contextos discursivos.

Os critérios de Orozco incluem a classificação do “tú” de acordo com a modalidade sintática, ou seja, se o enunciado é interrogativo, declarativo ou imperativo, e a posição do pronome no turno de fala, que pode ser inicial, medial ou final, refletindo seu papel na estruturação da interação. A correferência também foi analisada, considerando como o “tú” se relaciona com o interlocutor. Além disso, os tempos verbais e modos verbais foram observados para identificar como o “tú” interage com a temporalidade e a expressão de diferentes atitudes.

Outros critérios adicionais foram incluídos, como o uso do “tú” como marcador enfático ou contrastivo, evidenciando seu papel em destacar ou contrastar informações, como foi mencionado por autores referenciados neste trabalho; e o “tú” em perguntas diretas, como ferramenta para envolver o interlocutor de forma imediata.

Na análise prosódica, para o recorte dos enunciados, utilizamos o software *Audacity*, um programa de gravação e edição de som. Posteriormente, esses dados foram submetidos ao programa *PRAAT* (versão 6.4.22, atualizado em 5 de outubro de 2024), e a partir da segmentação manual e acústica dos enunciados, buscou-se identificar variações no contorno melódico da duração, da frequência fundamental (F0) e da intensidade, com o objetivo de reconhecer padrões que caracterizam o “tú” em diferentes contextos discursivos. Vale ressaltar que dois enunciados (12 e 21), não foram analisados acusticamente devido a cortes na gravação, mas foram abordados do ponto de vista discursivo-pragmático.

A prosódia é um elemento essencial da oralidade, influenciando tanto a produção quanto a interpretação da fala. De acordo com Aguilar (2000), trata-se de um grupo de fenômenos que afetam o significado e o sentido de uma elocução, incluindo aspectos como entoação, acentuação, pausas, intensidade, ritmo e velocidade da fala. Esses fenômenos são analisados com base em seus correlatos físicos (acústicos) e perceptivos. Os correlatos físicos abrangem a frequência fundamental (F0), a duração e a intensidade (Barbosa, 2019). Por outro lado, os correlatos perceptivos estão relacionados à forma como esses elementos são percebidos pelo ouvinte, como o *pitch*, que reflete a variação melódica da fala.



Para este estudo, utilizaremos os correlatos físicos da prosódia. A F0 é o equivalente acústico da frequência de vibração das pregas vocais e corresponde à quantidade de vezes que elas oscilam em um segundo, sendo medida em *Hertz* (Hz). Ela desempenha um papel fundamental na entoação, sendo controlada pelo falante para indicar nuances pragmáticas e discursivas, permite a marcação de acentos melódicos e a segmentação da fala em partes menores (Barbosa, 2019).

A duração refere-se ao período em que as unidades linguísticas que compõem a informação prosódica dos enunciados são organizadas. A duração de sílabas, medida em milissegundos, e a duração das unidades prosódicas superiores, medida em segundos, são as medidas mais frequentes. Este parâmetro influencia a percepção rítmica da fala e pode estar associado a estratégias comunicativas específicas (Barbosa, 2019). A intensidade, por sua vez, indica o quão forte um som é percebido. Sua unidade de medida é o decibel (dB), que possui uma escala logarítmica aproximada à forma como o sistema auditivo humano processa variações de volume (Barbosa, 2019).

A análise desses correlatos acústicos no presente estudo permite uma compreensão mais detalhada das variações prosódicas associadas ao uso do pronome “tú” na variedade habanera, contribuindo para a investigação de sua função pragmática e discursiva no contexto da conversação espontânea. Como parte deste processo, analisamos de que maneira a entoação influencia a interpretação pragmática do “tú”, identificando padrões que podem indicar envolvimento, ênfase ou estratégias interacionais específicas.

### 3. ANÁLISE DISCURSIVA E PROSÓDICA

Esta seção apresenta a análise a partir do aspecto pragmático e prosódico do pronome “tú” na variedade habanera do espanhol, com base em uma conversa espontânea entre um falante masculino e uma falante feminina. Para tanto, serão considerados os critérios de Orozco (2020), como também a análise do tú como marcador enfático ou contrastivo e as variações dos padrões prosódicos de duração, frequência fundamental (F0) e intensidade, e ao final, uma análise dos fenômenos fonéticos presentes na análise do *corpus* estudado.

#### 3.1. Funções pragmáticas e discursivas do “tú”

##### 3.1.1 Correlação com os critérios de Orozco (2020)

Os padrões identificados podem ser analisados à luz dos critérios propostos por Orozco (2020). No áudio selecionado, encontramos o “tú” tanto de forma explícita quanto implícita, totalizando 48 enunciados. Desses, 27 foram explicitamente destacados e analisados para a pesquisa. Quando consideramos a frequência de uso, observamos 33 ocorrências do “tú” em sua forma explícita, o que ressalta seu papel pragmático e enfático.

Quanto à modalidade, observou-se um uso em diferentes tipos de enunciados, como interrogativos, que indicam uma pergunta; declarativos, que expressam uma informação, afirmação ou descrição; e imperativos, que indicam ordens, sugestões, conselhos ou pedidos. Para estabelecer um parâmetro quantitativo de modalidade, foi levado em consideração que a fala espontânea pode apresentar sobreposição de modalidades dentro do mesmo enunciado. Nesse sentido, também foram consideradas a modalidade híbrida ou ambígua, em que a combinação de diferentes modalidades ocorre tanto pela entoação quanto pela estrutura gramatical.

Os enunciados declarativos, totalizaram 8 ocorrências. Os interrogativos ocorreram em 10 enunciados; e os imperativos em 5. Quanto aos enunciados híbridos ou ambíguos, podemos destacar 4 exemplos no quadro 3.

Quadro 3: Enunciados de modalidade híbrida

| Nº do enunciado | Enunciado | Modalidades ambíguas do enunciado |
|-----------------|-----------|-----------------------------------|
|-----------------|-----------|-----------------------------------|

|    |                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                           |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5  | <i>[...] dice &lt;anonimo&gt;<br/>&lt;cita&gt;me hace falta un<br/>grupito <b>tú tú tú tú</b> y<br/><b>tú</b>&lt;/cita&gt;/</i>                                                                                                                           | Declarativa, mas pode ter função apelativa.                                                                                                               |
| 6  | <i>“[...] al azar al azar <b>tú</b><br/>sabe cómo fue ¿no?/</i>                                                                                                                                                                                           | Mistura a modalidade declarativa e a interrogativa com a <i>tag question</i> confirmativa, também conhecida como perguntas finais (Gomes da Silva, 2014). |
| 7  | <i><b>tú</b> vas a ver que eso se le va<br/>a perder y le va a durar<br/>poco ten &lt;fsr<br/>t="cuidao"&gt;cuidado&lt;/</i>                                                                                                                              | Embora pareça declarativa, apresenta um tom de advertência.                                                                                               |
| 23 | <i>“[...] ¿qué qué pasó con<br/>&lt;anonimo&gt;&lt;/cita&gt; no sé<br/>qué pero imagínate <b>tú</b> que<br/>&lt;fsr<br/>t="nosotro"&gt;nosotros&lt;/fsr<br/>&gt; no<br/>&lt;fsrt="coincidimo"&gt;coinci<br/>dimos&lt;/fsr&gt; con<br/>&lt;anonimo&gt;</i> | Declarativa, mas com uma mistura de imperativa devido ao verbo conjugado: <i>imaginate</i>                                                                |

Fonte: elaboração própria

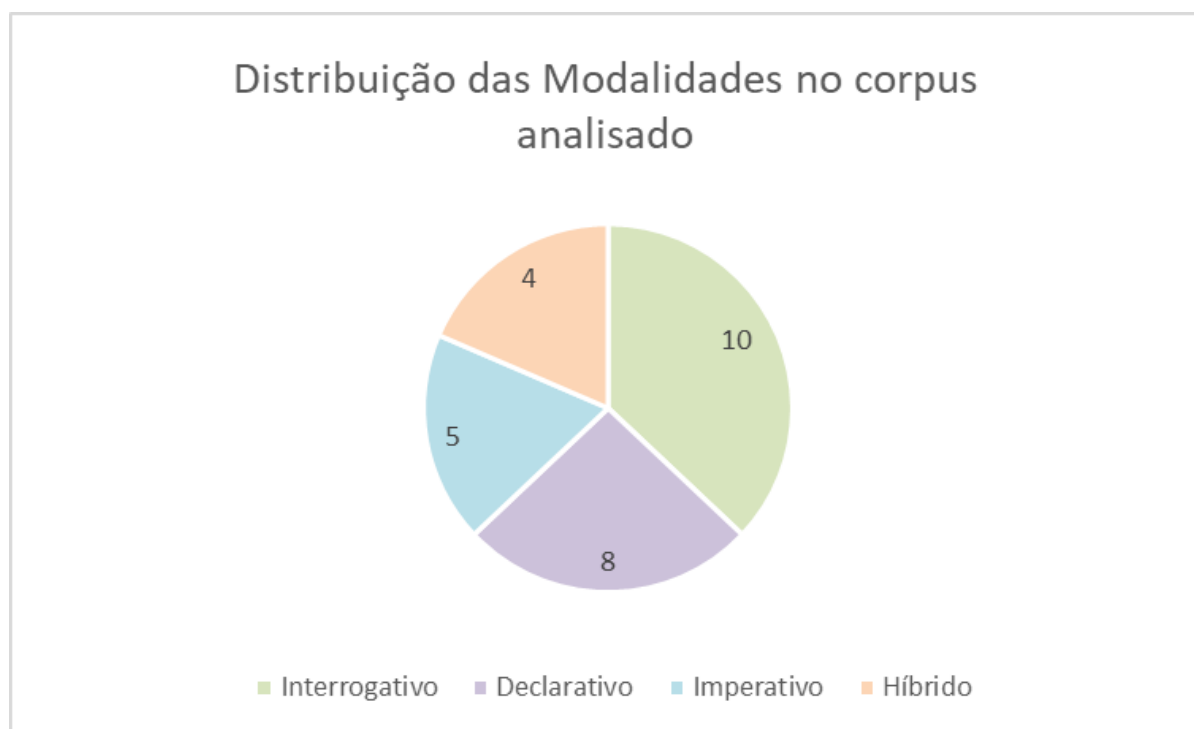
A análise dos enunciados evidencia a diversidade modal característica da conversa espontânea, onde não há planejamento prévio da fala Briz (1998, *apud* Gomes da Silva, 2014). No *corpus* analisado, observa-se que a maior parte dos enunciados apresentam a modalidade interrogativa, com uma significativa quantidade de perguntas diretas, o que é típico em conversas espontâneas. Também há uma predominância de enunciados declarativos. Além disso, a presença de enunciados híbridos confirma a fluidez das interações orais, especialmente em um contexto de proximidade entre os falantes, o que favorece

mudanças sutis de modalidade dentro do mesmo enunciado. Essas mudanças podem ser influenciadas por fatores como a entoação, a intenção comunicativa e o envolvimento emocional na conversa.

Enunciados com a estrutura “*imagine tú*” foram classificados como imperativos, pois expressam uma sugestão ou convite à reflexão, característica dessa modalidade. Embora essa construção possa ser interpretada com um tom mais enfático ou exclamativo em certos contextos, ela mantém a estrutura de um comando ou pedido, o que justifica sua inclusão em imperativo.

Esses resultados refletem a dinâmica conversacional espontânea, onde as modalidades podem ser alteradas conforme o fluxo da interação, com variações que podem ser parcialmente determinadas pela proximidade entre os falantes e o contexto de intimidade da conversa. No gráfico 1, a seguir, é apresentado o quantitativo de casos observados em cada modalidade.

Gráfico 1: Distribuição das Modalidades dos Enunciados no *corpus* analisado

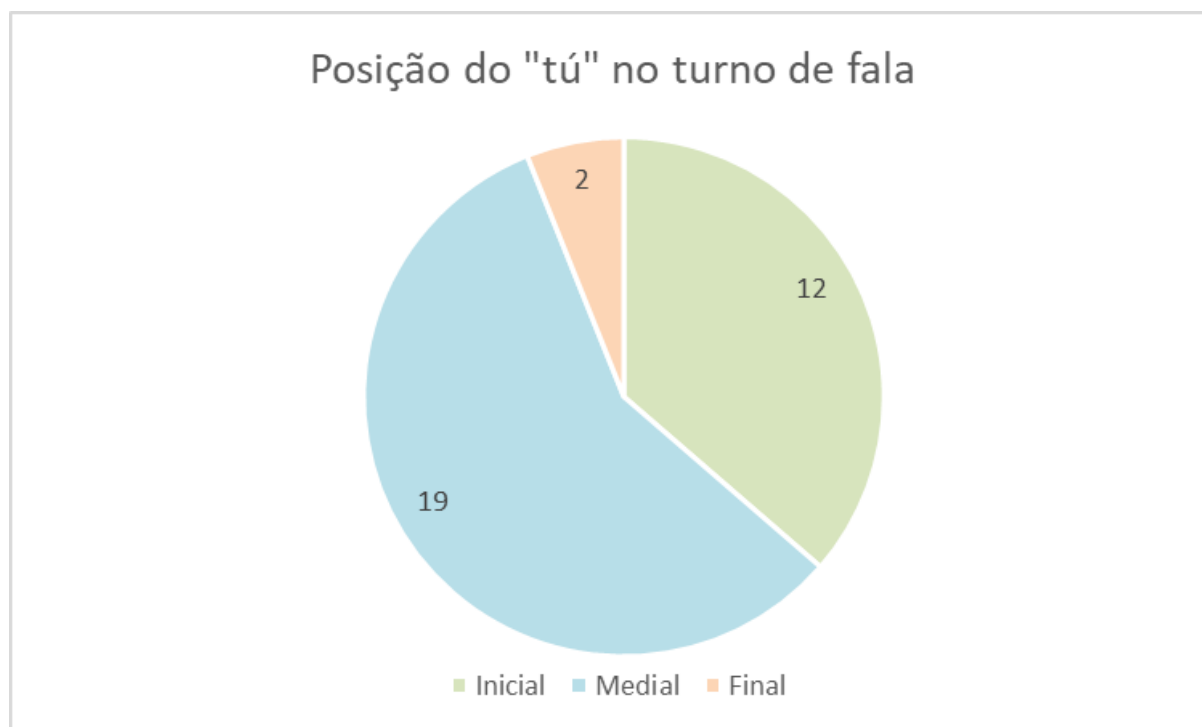


Fonte: elaboração própria

No que concerne à posição do “tú” no turno de fala, observou-se que ele é frequentemente utilizado no meio do enunciado, com 19 ocorrências, onde geralmente atua como reforço argumentativo. No início, foram identificadas 12 ocorrências. Já na posição

final, registraram-se apenas duas ocorrências. Quanto à correferência também seguiu um padrão esperado, referindo-se diretamente à pessoa com quem se interage (interlocutor), com exceção do enunciado 5 “*Me hace falta un grupito tú tú tú tú y tú*”, em que, pelo contexto, o falante menciona cinco pessoas. No gráfico 2 abaixo, é possível visualizar a distribuição do “tú” de acordo com sua posição no turno de fala.

Gráfico 2: Posição do “tú” no turno de fala



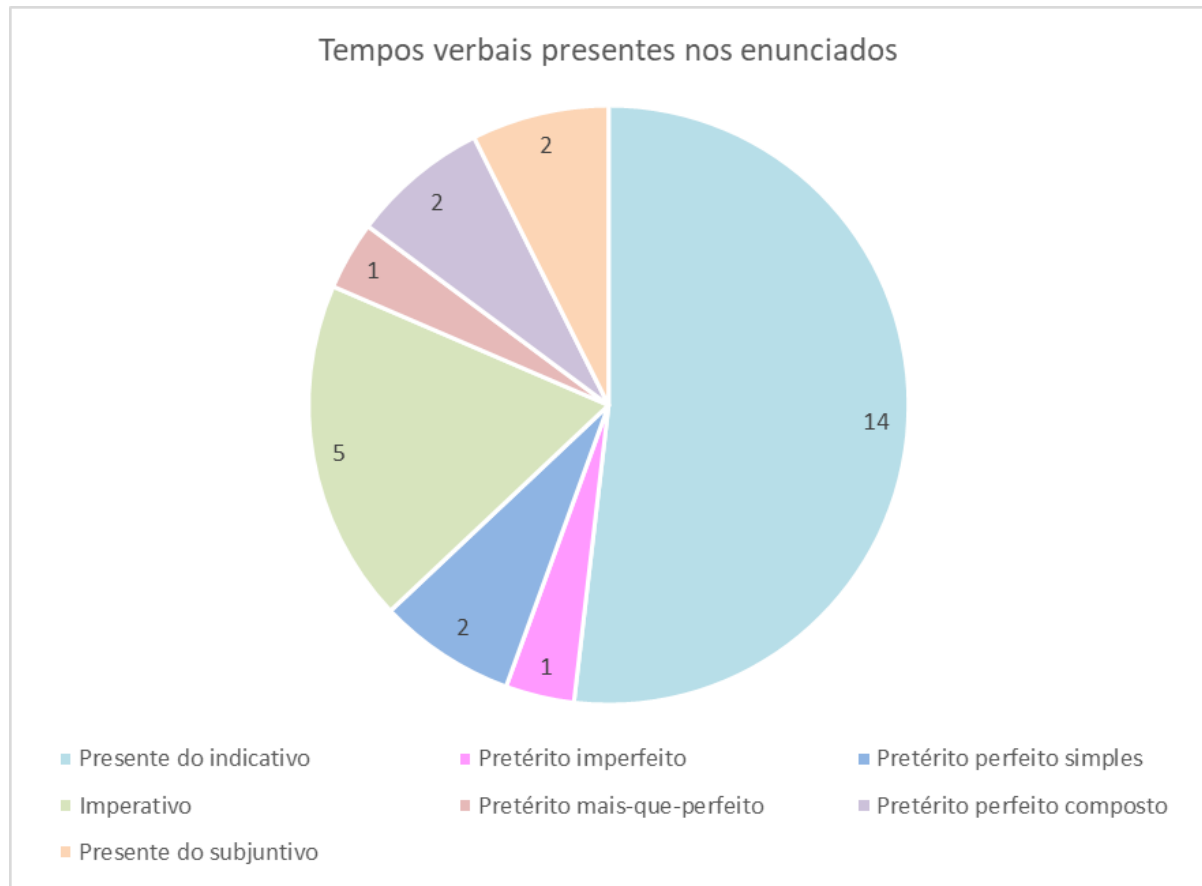
Fonte: elaboração própria

Quanto aos tempos verbais, o presente do indicativo foi o mais recorrente, com 14 ocorrências. No entanto, também foram identificados enunciados em outros tempos verbais. O imperativo apareceu em cinco casos, frequentemente associado a construções como “*imagínate tú*”. O presente do subjuntivo foi registrado em duas ocorrências, como em “*atrévete para que tú vea*” (enunciado 9) e “*que tú te vayas por ahí caminando*” (enunciado 13).

O pretérito imperfeito ocorreu uma vez, exemplificado no enunciado 16: “*que tú que lo despreciaba con lo lindo que está*”. Já o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto foram observados em dois casos cada, como nos enunciados 4 e 8 e nos enunciados 25 e 26, respectivamente. Por fim, houve uma ocorrência do pretérito mais-que-perfeito, registrada no enunciado 3 “*dice que tú lo habías morado con tremenda mala cara*”. No

gráfico 3 abaixo, é possível observar a distribuição do pronome “tú” nos diferentes tempos verbais.

Gráfico 3: Tempos verbais presentes nos enunciados



Fonte: elaboração própria

Essa representação visual permite uma análise mais clara da predominância do presente do indicativo, bem como da frequência relativa dos demais tempos verbais.

### 3.1.2 O “tú” como marcador enfático / contrastivo:

Nos dados analisados, observa-se que o pronome “tú” não ocorre de maneira neutra, mas aparece em contextos de maior envolvimento emocional ou ênfase, funcionando como um marcador enfático ou contrastivo. Estudos sobre formas de tratamento no espanhol indicam que sua escolha pode estar atrelada a estratégias interacionais, como reforço de proximidade, contraste ou intensificação na fala. (Recuero, 2001; Rebollo-Couto e Kulikovski, 2011).

No enunciado 18 “¿Tú nunca vas a tener hijo?”, o pronome é enfatizado para expressar surpresa e reforçar a intensidade da pergunta. Já no enunciado 5, “Me hace falta un grupito tú tú tú tú y tú”, os pronomes são prolongados (138-254 ms) e apresentam alta intensidade (>70 dB), o que sugere uma marcação enfática para indicar um quantitativo exato de pessoas; no enunciado 11, o “Tú me estás porfiando?”, a F0 elevada (102 Hz) indica uma entoação enfática, que dentro do contexto do enunciado, pode ser interpretada como ironia ou sarcasmo. Tais valores mencionados podem ser analisados na tabela 1.

Tabela 1: Valores do “tú” como marcador enfático ou contrastivo

| Nº do enunciado | Enunciado                                                                                               | Duração | F0 (Hz) | Intensidade (dB) | Função                                                                  |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------|------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| 5               | [...] dice<br><anonimo><br><cita>me hace falta un grupito<br><b>tú tú tú tú y</b><br><b>tú</b> </cita>/ | 254 ms  | 95 Hz   | 76 dB            | Marcação enfática em cada pronome, indicando um quantitativo de pessoas |
|                 |                                                                                                         | 143 ms  | 94 Hz   | 74 dB            |                                                                         |
|                 |                                                                                                         | 172 ms  | 94 Hz   | 74 dB            |                                                                         |
|                 |                                                                                                         | 138 ms  | 94 Hz   | 74 dB            |                                                                         |
|                 |                                                                                                         | 213 ms  | 94 Hz   | 74 dB            |                                                                         |
| 11              | [...] ¿ <b>tú</b> me estás porfiando?</cita><br>> [<risas/>]                                            | 115 ms  | 102 Hz  | 66 dB            | F0 elevada, que pode indicar ironia                                     |
| 18              | §¿ <b>tú</b> nunca vas a tener hijo?                                                                    | 122 ms  | 90 Hz   | 76 dB            | Ênfase no pronome, possivelmente para indicar surpresa                  |

Fonte: elaboração própria

### 3.1.3 “Tú” como perguntas diretas

A duração do “tú” varia entre curta a média, com intervalos entre 98 ms e 155 ms, indicando, possivelmente, se tratar de uma fala mais fluída. A F0, por sua vez, se apresenta de forma moderada a alta, por se tratar de perguntas diretas e por ter uma entoação

interrogativa, caracterizada pela subida nos valores desse parâmetro (Sosa, 1999; Pietro e Roseano, 2009-2013; Gomes da Silva 2014; Nascimento, 2023). Já a intensidade mostra uma variação entre os valores máximo e mínimo. Nesses enunciados, temos o pronome “tú” como marcador da pergunta direta, chamando o interlocutor a participar ativamente da conversa. Vale ressaltar que essas perguntas são do tipo sim ou não, o que revela um “tú” mais suave, e resalta a ênfase na entoação interrogativa. Os valores de duração, frequência fundamental e intensidade, correspondentes ao “tú” em perguntas diretas podem ser mensurados na tabela 2.

Tabela 2: Valores das características prosódicas de enunciados com perguntas diretas

| Nº do enunciado | Enunciados                                                                                                                    | Características prosódicas |        |             |      |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------|-------------|------|
|                 |                                                                                                                               | Duração                    | F0     | Intensidade |      |
|                 |                                                                                                                               |                            |        | máx         | min  |
| 1               | [...] que si <fsr t="pa">para</fsr> que copiar las cosa ¿ <b>tú</b> crees que si ella no ha copiado <fsr t="na">nada</fsr> ?/ | 128ms                      | 96 Hz  | 61dB        | 42dB |
| 2               | [...] ¿ <b>tú</b> crees que ella va a copiar algo?                                                                            | 132ms                      | 98Hz   | 67dB        | 42dB |
| 8               | [...] ¿ <b>tu</b> viste ayer la<alargamiento/>-<entre_risas>lo que formaron?</entre_risas>                                    | 103ms                      | 99 Hz  | 69dB        | 37dB |
| 11              | [...] ¿ <b>tú</b> me estás porfiando?</cita> [<risas/>]                                                                       | 115ms                      | 102 Hz | 66dB        | 40dB |
| 12              | ¿ <b>tú</b> sabes lo que <b>tú</b> te merece?                                                                                 | 164ms                      | 99Hz   | 66dB        | 47dB |
| 17              | [¿ <b>tú</b> nunca] vas a tener hijo <fsr t="entonc">en[tonce?]</fsr> ?                                                       | 122ms                      | 90 Hz  | 76dB        | 71dB |
| 18              | “¿ <b>tú</b> nunca vas a tener hijo?”                                                                                         | 130ms                      | 102 Hz | 72dB        | 50dB |



|    |                                                                                                                                                               |       |        |       |      |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|--------|-------|------|
| 22 | <i>“[...] ¿tú cree que esa chiquita va a estar con él?&lt;/entre_risas&gt;</i>                                                                                | 155ms | 98 Hz  | 74dB  | 60dB |
| 25 | <i>“[...] que ella tampoco nunc-ella nunca estuvo con &lt;anonimo&gt; porque a ella no le gustaba ¿&lt;anonimo&gt; por fin tú lo has visto en la escuela?</i> | 102ms | 104 Hz | 72 dB | 60dB |
| 26 | <i>¿a &lt;anonimo&gt; tú lo has visto en la escuela?</i>                                                                                                      | 98ms  | 101 Hz | 65dB  | 60dB |

Fonte: elaboração própria

## 3.2. Padrões prosódicos do “Tú”

### 3.2.1 Duração

Observou-se uma variação considerável na duração de “tú”, medida em milissegundos (ms), que oscila entre valores curtos (79ms), como no enunciado 24 “*entonces imaginate tú*” quando pouco enfatizado, e valores elevados (261 ms), como no enunciado 16, “*Yo diciendole que tú que ... que tú que lo despreciaba con lo lindo que está*” em contextos de destaque prosódico. Desta forma, é possível considerar que valores mais curtos indicam uma menor ênfase discursiva, enquanto durações mais longas sugerem um destaque prosódico influenciado por fatores pragmáticos e discursivos.

Tabela 3: Valores de duração (ms)

| Função discursiva                                                                        | Faixa de duração (ms) | Exemplos                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Curta duração:</b><br>“tú” não enfatizado:<br>ocorre em início de perguntas ou frases | 80-130 ms             | <i>“[...] &lt;cita&gt;tú vas a ver” (10);</i><br><i>“[...] ¿tu viste ayer la&lt;alargamiento/&gt;-&lt;entre_risas&gt;lo que formaron?&lt;/entre_risas&gt;” (8);</i> |

|                                                                                                            |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| informativas                                                                                               |               | <i>“[...] que ella tampoco nunc-ella nunca estuvo con &lt;anonimo&gt; porque a ella no le gustaba ¿&lt;anonimo&gt; por fin <b>tú</b> lo has visto en la escuela?” (25)</i>                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Média duração:</b><br>“tú” levemente enfatizado: marca envolvimento ou insistência moderada da falante. | 135-164<br>ms | <i>“¿<b>tú</b> sabes lo que <b>tú</b> te merece?” (12)<br/>“que <b>tú</b> te vayas por ahí camina&lt;alargamiento/&gt;ndo” (13);</i>                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Longa duração:</b><br>“tú” enfático destacado no discurso, indicando ênfase, contraste ou ironia.       | 184-261<br>ms | <i>“[...] dice &lt;anonimo&gt; &lt;cita&gt;me hace falta un grupito <b>tú tú tú tú y tú</b>&lt;/cita&gt;” (5)<br/>“[...] el niño de &lt;anonimo&gt; que está de lo más lindo/ y yo diciéndole que <b>tú</b> que &lt;entre_risas&gt;&lt;ininteligible/&gt;&lt;/entre_risas&gt;/ que <b>tú</b> que lo despreciaba con lo lindo que está// &lt;fsr t="ta"&gt;está&lt;/fsr&gt;” (16);</i> |

Fonte: elaboração própria

### 3.2.2 Frequência fundamental (F0)

A frequência fundamental (F0), medida em hertz (Hz), revela as variações na entoação, que podem transmitir surpresa, ênfase ou envolvimento emocional. Ao analisarmos a F0, notamos que a fala da mulher apresenta maior variação (82-104Hz), demonstrando mais expressividade, enquanto o homem tende a manter um tom mais estável (82-95Hz).

A diferença de sexo/gênero também desempenhou um papel importante na realização prosódica do “tú”. A falante feminina apresentou maior variação de F0 82-104 Hz e fez um uso mais expressivo do pronome, especialmente em perguntas e exclamações. O “tú” utilizado por ela tendeu a ser mais curto e demonstrou maior interatividade. Em contrapartida, o falante masculino demonstrou a F0 mais estável e menor variação na duração.

Tabela 4: Valores da F0 (Hz)

| Parâmetro observado (Hz)            | Interpretação                                      | Exemplos                                                                                          |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Baixa variação:</b><br>93-98 Hz  | “Tú” não enfatizado                                | “¿Tú crees que ella va a copiar algo?” (2) ;<br>“Tú vas a ver” (10)                               |
| <b>Média variação:</b><br>91-102 Hz | “Tú” levemente marcado                             | “Que tú te vayas por ahí caminando” (13);<br>“¿Tú crees que esa chiquita va a estar con él?” (22) |
| <b>Alta variação:</b><br>81-104 Hz  | “Tú” marcado de ironia / expressividade / surpresa | “¿Tú me estás porfiando?” (11);<br>“¿Tú nunca vas a tener hijo?” (17-18)                          |

Fonte: elaboração própria

### 3.2.3 Intensidade

A intensidade do “tú”, medida em decibéis (dB), também se mostrou um indicador relevante, uma vez que influencia a percepção do discurso, seja como um elemento enfático ou como parte integrada naturalmente à fala, variando de 35dB a 81dB. Assim, valores de baixa intensidade (35dB-50dB) representaram discursos informativos ou a falas rápidas, enquanto valores de média intensidade (50dB-70dB), refletiram um envolvimento do falante e os valores acima de 70dB indicaram uma ênfase no interlocutor.

Tabela 5: Valores da intensidade (dB)

| Valores de intensidade                 | Interpretação              | Exemplos                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Baixa intensidade:</b><br>35dB-50dB | Indicam falas mais rápidas | [...] que si <fsr t="pa">para</fsr> que copiar las cosa ¿ <b>tú</b> crees que si ella no ha copiado <fsr t="na">nada</fsr>?/ (1);<br>“[...] <cita> <b>tú</b> no la calcula a ella</cita>” (15); |

|                                           |                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                           |                                 | <i>“[...] <b>tú</b> sabes que esta gente tienen esa cosa mija hoy no soltaron temprano de milagro/ ” (27)</i>                                                                                                                                                                                    |
| <b>Média intensidade:</b><br>50dB-70dB    | Indicam envolvimento do falante | <i>“<b>tú</b> vas a ver que eso se le va a perder y le va a durar poco ten &lt;fsr t=“cuidao”&gt;cuidado&lt;/” (7);</i><br><i>“[...] ¿<b>tú</b> me estás porfiando?&lt;/cita&gt; [&lt;risas/&gt; “</i><br><i>(11);</i><br><i>“¿a &lt;anonimo&gt; <b>tú</b> lo has visto en la escuela?” (26)</i> |
| <b>Alta intensidade:</b><br>acima de 70dB | Indicam contextos enfáticos     | <i>“Me hace falta un grupito tú tú tú tú y tú.” (5);</i><br><i>“¿¿Tú nunca vas a tener hijo?” ; (17) ;</i><br><i>“¿Tú cree que esa chiquita va a estar con él?” (22)</i>                                                                                                                         |

Considerando os dados analisados, em consonância com os objetivos desta pesquisa, observa-se que o pronome “tú” da variedade habanera apresenta diferentes funções discursivas. Sua frequência na interação analisada não se limita apenas a uma marca de referência pronominal, mas que também está relacionada a estratégias de ênfase, envolvimento discursivo e/ ou emocional, e organização da mensagem, funcionando como recurso pragmático para organizar as estratégias discursivas dos falantes A e B.

A análise, no ponto de vista das características prosódicas, mostra que o “tú” apresenta variações na frequência fundamental (F0), na duração e na intensidade, relacionadas às suas respectivas funções discursivas. O “tú” quando enfatizado, apresenta picos de F0 e alargamento vocálico, já em enunciados menos evidentes, mantém contornos melódicos neutros. Tais características indicam que a prosódia tem um papel pragmático fundamental no que diz respeito à expressividade e influência na interação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o uso do pronome “tú” na variedade habanera do espanhol, considerando suas funções discursivas e características prosódicas. A pesquisa demonstrou que o “tú” desempenha um papel fundamental na construção da interação, atuando como um recurso discursivo e identitário. A análise baseada nos critérios de Orozco (2020) revelou que o pronome aparece frequentemente como um recurso enfático, além de ser utilizado para chamar a atenção do interlocutor e marcar envolvimento na conversa. Em perguntas diretas, mostrou-se um elemento chave na interação, contribuindo para a construção da estrutura interrogativa e reforçando a interlocução.

No que diz respeito à análise prosódica, observou-se que o “tú” exibe padrões melódicos distintos a depender de sua função pragmática. Quando utilizado como um marcador enfático ou contrastivo, foi identificado um aumento na frequência fundamental (F0) e na intensidade, além de uma duração relativamente maior, sugerindo uma maior carga expressiva nesses contextos. Já nos casos em que o “tú” cumpre unicamente sua função pronominal, os contornos melódicos tendem a ser mais neutros, com valores mais baixos de F0 e uma menor variação de intensidade. Esses achados reforçam a ideia de que o pronome, ao ser explicitado, frequentemente carrega uma função discursiva adicional.

Além dos resultados da análise, um desafio encontrado nesta pesquisa foi a escassez de trabalhos que abordem as características discursivas específicas do espanhol caribenho. Embora existam estudos sobre variação pronominal no espanhol, a alternância entre o “tú” e o “usted” ainda é pouco explorada, dificultando comparações mais amplas, que poderiam contribuir significativamente para o entendimento do sistema pronominal no espanhol do Caribe. Da mesma forma, o fenômeno do uso excessivo de pronomes no espanhol do Caribe, que contrasta com a tendência de omissão típica das línguas de sujeito nulo, carece de análises mais aprofundadas sobre suas motivações discursivas e gramaticais.

A pesquisa contribui para um olhar crítico e realista sobre a diversidade das variedades hispânicas, além de favorecer uma compreensão mais ampla das estratégias discursivas e prosódicas presentes no espanhol caribenho, um território historicamente marginalizado nos estudos linguísticos. Ademais, problematiza a visão tradicional do “tú” como recurso informalidade. Por fim, como perspectiva para trabalhos futuros, seria interessante expandir a análise para interações com falantes de diferentes perfis sociolinguísticos e explorar outras variedades do Caribe para verificar se os padrões encontrados na variedade habanera são compartilhados em outros contextos.

## REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Lourdes. La prosodia. In: ALCOBA, Santiago (org.) La expresión oral. Barcelona: Ariel, 2000.
- AUSTIN, John Langshaw. *How to do things with words*. Oxford: Oxford University. Press, 1962.
- BARBOSA, Plínio Almeida. Prosódia. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BENAVIDES, C. La Distribución del Voseo en Hispanoamérica. *Hispania*, v. 86, n. 3, p. 612 - 623. sept. 2003.
- CAMACHO, Roberto. A expressão do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano. *Revista Estudos Linguísticos*, vol. 48, no. 1. 2019. p. 404-424.
- CAUSSE-CATHCART, Mercedes. Mi vida, mi amor, mi corazón... Formas de tratamiento en el habla de la ciudad de Santiago de Cuba. In: REBOLLO-COUTO, Letícia; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). *As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói. Editora da UFF, 2011, p. 59 - 75.
- ESCANDELL-VIDAL, Maria. Victoria. *Introducción a la pragmática*. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.
- FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. BOSQUE, Ignacio; DEMOTE, Violetta; (Coords.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 1399-1425.
- GOMES DA SILVA, Carolina. Análise entoacional e pragmática de conversas telefônicas coloquiais: os enunciados interrogativos totais nas variedades de Buenos Aires e Santiago do Chile. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- GUTIÉRREZ, Miguel Maté. Pronombres personales sujeto en el español del Caribe: variación e historia. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidad de Valladolid, Valladolid, 2013.
- WILDNER, Ana Kaciara. Sujeito pronominal nulo e explícito em espanhol oral: distribuição complementar ou variação linguística? 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.
- HAVERKATE, Henk. *El análisis de la cortesía comunicativa: caracterización pragmalingüística de la cultura española*. In: COLOQUIO DEL PROGRAMA EDICE “LA PERSPECTIVA NO ETNOCENTRISTA DE LA CORTESÍA: IDENTIDAD SOCIOCULTURAL DE LAS COMUNIDADES HISPANOHABLANTES”, 1. 2003.
- HENRÍQUEZ UREÑA Pedro. Observaciones sobre el español de América. *Revista de Filología Española*. v. 8. 1921. p. 357-390.
- LIPSKI, John. *El español de América*. Madrid: Cátedra. 1996

LIPSKI, John. The many faces of Spanish /s/-weakening (Re)alignment and ambisyllabicity. In GUTIÉRREZ-REXACH, Javier (dir.). *Advances in Hispanic Linguistics*. Papers from the 2nd Hispanic Linguistic Symposium, Somerville Cascadilla Press. 1999.

LÓPEZ, Lopez Giovani; FRANCO, Sandra Patricia Martínez. Los significados sociales de las formas de tratamiento ‘tú’ y ‘usted’ en Bogotá, Colombia y sus implicaciones en la enseñanza de español como lengua extranjera. *Revista Signos. Estudios de Lingüística*, PUCV, Chile, a. 55, n. 108, p. 417-450, 2022.

LUJAN, Marta. Expresión y omisión del pronombre personal. In: BOSQUE, Ignacio; DEMOTE, Violetta; (Coords.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 1275-1315.

MACHADO, Santiago Muñoz. *Hablamos la misma lengua: historia política del español en América, desde la Conquista a las Independencias*. Barcelona, España. Crítica, 2017.

MORALES, Amparo. Anteposición de sujeto en el español del Caribe. In: ORTIZ LÓPEZ, L.A. (Ed.). Río de Piedras: Universidad de Puerto Rico, 1999.

MORRIS, Charles. *Fundamentos de la teoría de los signos*. Barcelona: Paidós, 1985.

NASCIMENTO, Mikaelen Kawany. *As perguntas totais em português e espanhol língua adicional: uma análise entoacional de falantes da Zona da Mata Paraibana*. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

OROZCO, Leonor. El papel de la interacción en la expresión de sujetos pronominales de segunda persona. *Cuadernos de Lingüística de El Colegio de México*, v. 7, e153. 2020. Disponible em: <https://doi.org/10.24201/clecm.v7i0.153>. Acesso em: 23 nov, 2024.

ORTIZ LÓPEZ, Luis A. *El sistema pronominal (afro)cubano: pervivencia de vestigios lingüísticos del bozal afrocaribeño*. *Anuario de Lingüística Hispánica*, v. 14, p. 413-430, 1998.

OTHEGUY, Ricardo; ZENTELLA; Ana Celia; LIVERT, David. Language Contact in Spanish in New York: Toward the Formation of a Speech Community. *Language*, vol. 83, no. 4, 2007. p. 770-802.

PALACIOS, Sandra, M.A. El uso de tú, vos y usted en el español de las Américas. Universidad Nacional, Heredia, Costa Rica. Disponible em: <https://repositorio.una.ac.cr/server/api/core/bitstreams/5bc1106d-724e-4d73-89d5-3dbe51746303/content>. Acesso em: 03 jan. 2025.

PÉREZ, Alder Luís Córdoba. Presença/ausência do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2019.

PIETRO, Pilar; ROSEANO, Paolo. (coord.) *Atlas interactivo de la entoación del español*. 2009-2013. Disponible em: <https://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

QUESADA PACHECO, Miguel Ángel. El español hablado en América Central: nivel

fonético. Madrid: Iberoamericana. 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA: Nueva gramática de la lengua española [online]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/las-formas-de-tratamiento-i-trato-de-confianza--y-trato-de-respeto>. Acesso em: 10 fev. 2025.

REBOLLO-COUTO, Letícia; KULIKOVSKI, Zulma Moriondo. El voseo argentino y el voseo chileno: diferencias socioculturales y conversacionales a través de diálogos cinematográficos y textos en internet. In: REBOLLO-COUTO, Letícia; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). *As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói. Editora da UFF, 2011, p.497-531.

SEARLE, John Rogers. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge University Press, Cambridge, UK. 1969.

SCHREFFLER, S, The voseo: Second Person Singular Pronouns in Guatemala Speech. *Language Quarterly*, Vol. 33. 1995.

SORIANO, Olga Fernández. El pronombre personal: formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, Ignacio; DEMOTE, Violetta; (Coords.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 1209 - 1270.

SOSA, J. M. *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madri: Cátedra, 1999.

WILDNER, Ana Kaciara. Sujeito pronominal nulo e explícito em espanhol oral: distribuição complementar ou variação linguística? 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.



## ANEXOS

### Anexo A - Transcrição do áudio feita pelo corpus Ameresco

- 1 00:00:00.07 A: ((sí lo estabas <entre\_risas>grabando))</entre\_risas>  
2 00:00:01.28 B: ¿por fin no ha venido esta gente a estudiar?  
3 00:00:02.82 A: vinieron a eso de la<alargamiento/>s/ dijeron que el primero que iban a venir a las diez y media/ y no vinieron a las diez y media ni un <enfasis t="pronunciación\_marcada">carajo</enfasis>/ vinieron como a eso de la<alargamiento/>s do<alargamiento/>ce/ una de la tarde/ con tremenda bobería/ y al final no vinieron- vinieron tardísimo que si no estaban <fsr t="pa">para</fsr> estudiar que si no sé qué <fsr t="ma">más</fsr><alargamiento/>/ <anonimo>Rachel</anonimo> con el lío el pelo que si quería ir a pelarse que si no sé qué <fsr t="má">más</fsr> y <anonimo>Rosa</anonimo> que quería plancharle el pelo/ y el otro anormal <fsr t="callao">callado</fsr> ahí// [y al final] nadie quiso el <anonimo>Javier</anonimo> ese  
4 00:00:25.03 B: [¿quién?]/ (1.1) el que anda con [<ininteligible/>]  
5 00:00:27.64 A: [con <anonimo>Ro]cío</anonimo> sí/ y al final no estudiaron ni carajo  
6 00:00:30.43 B: ¿y no van a venir después a estudiar?  
7 00:00:31.77 A: <anonimo>Rosa</anonimo> fue la que me dijo que venía después de las ocho// <fsr t="pa">pa<alargamiento/>ra</fsr> cómo se llama esta historia <fsr t="pa">para</fsr> ver al <anonimo>Bruno</anonimo> que si <fsr t="pa">para</fsr> que copiar las cosa ¿tú crees que si ella no ha copiado <fsr t="na">nada</fsr>?/ ¿tú crees que ella va a copiar algo?  
8 00:00:41.01 B: y quiere dejarle por fin la<alargamiento/> [la plancha]  
9 00:00:42.05 A: [la pla<alargamiento/>ncha] la plancha/ dice ella que se la va a arreglar yo dudo que el <anonimo>Bruno</anonimo> le planche la<alargamiento/>/ se lo arregle/ porque eso es de calentamiento eso no es del lío de lo de <fsr t="atrá">atrás</fsr>  
10 00:00:51.51 B: [sí]  
11 00:00:51.52 A: [lo de<alargamiento/>] que es lo mismo de <anonimo>Rocío</anonimo>/ que es el [cablecito ese que está suelto] no no eso es que ya la plancha no calienta ya yo dudo que eso sea el cable  
12 00:00:54.14 B: [no es el cable que está <fsr t="partío">partido</fsr>]  
13 00:00:58.59 A: sinceramente// (1.4) ella con tremendo lí<alargamiento/>o que si esto que si lo otro/ yo estuve hablando hoy con ella le dije lo de <anonimo>Marcela</anonimo>  
14 00:01:05.73 B: [ajá]  
15 00:01:05.76 A: [dice] que si tú lo habías <fsr t="mirao">mirado</fsr> con tremenda mala cara  
16 00:01:07.81 B: no mijá no porque es <fsr t="vedá">verdad</fsr> e<alargamiento/>h  
17 00:01:09.64 A: que si <anonimo>Marcela</anonimo> que si no quería estar- que si toda la<alargamiento/>/ la- <fsr t="tol">todo el</fsr> lío ese que tú le formaste// dice que ella vio a <anonimo>Selene</anonimo>// y que <anonimo>Selene</anonimo> le di<alargamiento/>jo// que si por qué había vue<alargamiento/>lto/ ((dice)) <cita>con lo mal que estaba <entre\_risas>la otra con el otro</entre\_risas></cita>  
18 00:01:23.70 B: ¿qué te iba a decir? yo no hice <fsr t="na">nada</fsr> en la escuela hoy mijá// hice- hice y no hice llegamos no sé qué<alargamiento/> e<alargamiento/>h// estaba <anonimo>Sandra</anonimo> ahí hablamos con <anonimo>Sandra</anonimo> no nos dijo <fsr t="na">nada</fsr> de<alargamiento/>// de ayer de- de que no <fsr

t="fuimo">fuimos</fsr> ayer

19 00:01:34.73 A: <ininteligible/> cogieron la guagua a tiempo ¿no?

20 00:01:36.62 B: en talla <fsr t="mim">misma</fsr> la <fsr t="cogimo">cogimos</fsr> en talla/ <ininteligible/> <fsr t="depue">después</fsr> <fsr t="cogimo">cogimos</fsr> la<alargamiento/> ¡ah! llegamos no sé qué y dícame

<anonimo>Sandra</anonimo> porque yo fui en chor/ y dícame

<anonimo>Sandra</anonimo> <cita>no e<alargamiento/>h oye no puedes estar aquí en chor porque ya han formado bateo en las diferentes obras donde han estado</cita> <cita>por el chor qué se yo no sé cuánto</cita>

21 00:01:49.33 A: [¿y qué hiciste?]

22 00:01:49.33 B: <cita>[ponte e<alargamiento/>l]</cita> mijá me puse el pantalón de campaña ese parecí- parecía u[n- un] §

23 00:01:52.21 A: §¿el verde ese?

24 00:01:52.70 B: parecía un <énfasis t="pronunciación\_marcada">guacamayo con los tenis rojo y el pulóver azul</énfasis>

25 00:01:54.90 A: <risas/>

26 00:01:55.33 B: dice <anonimo>Sandra</anonimo> <cita>¡pan <fsr t="pa">para</fsr> la cotorrita pan <fsr t="pa">para</fsr> la cotorrita! <risas/> ((<anonimo>Sandra</anonimo>))</cita> se partía de la risa <cita>mijá dame un poquití- un poquitico de pancito ahí no sé qué ¿<fsr t="pa">para</fsr> qué? <fsr t="pa">para</fsr> la cotorrita <fsr t="pa">para</fsr> la cotorrita</cita> parecía una cotorra// <cita>me mandaron <fsr t="pa">para</fsr> la fuerza</cita> dice que a limpiar las <fsr t="bola">bolas</fsr> de los <fsr t="cañone">cañones</fsr>// las <fsr t="bola">bolas</fsr> de<alargamiento/> lijar las <fsr t="bola">bolas</fsr> de los <fsr t="cañone">cañones</fsr>/ al final no se hizo <fsr t="na">nada</fsr>/ nos mandaron <fsr t="patrá">para atrás</fsr>/ y cuando nos estábamos yendo <fsr t="pa">para</fsr> <fsr t="pa'l">para el</fsr> aula<alargamiento/> normal <fsr t="pa">para</fsr> no hacer <fsr t="na">nada</fsr>// dice <anonimo>Sandra</anonimo> <cita>me hace falta un grupito tú tú tú tú y tú</cita>/ al azar al azar tú sabe cómo fue ¿no?/ a[<alargamiento/> normal] <cita>tú tú tú tú y tú</cita>

27 00:02:18.55 A: [¿quiénes eligieron?]

28 00:02:19.93 B: <anonimo>Mary</anonimo> menganito como tre<alargamiento/>s o cuatro más y yo

29 00:02:23.95 A: [¿y nin]guna hembra?

30 00:02:23.97 B: [así]// no ninguna hembra/ porque era subirse en un andamio <anonimo>Mary</anonimo> tiene la foto yo te voy a enseñar las fotos que las tiene <anonimo>Mary</anonimo>// era subirse en un andamio en <anonimo>Obrapía</anonimo> en una<alargamiento/> mijá un hotel que está/ bolao/ bonito bonito boni[to]

31 00:02:33.46 A: [¿dónde?]

32 00:02:34.19 B: eso está en <anonimo>Obrapía</anonimo>/ <anonimo>Obrapía</anonimo> es la que pasa por al <fsr t="lao">lado</fsr> de ((Juntas)) Generales// la que<alargamiento/>

33 00:02:38.63 A: ¡ah! ya ya donde es[tá el museo el] museo

34 00:02:39.31 B: [la que está paralela a <anonimo>Mercaderes</anonimo>]/ sí ((el que está la que está- el que está en el museo de la fuerza)) paralela [a <anonimo>Mercaderes</anonimo> arriba]

35 00:02:42.75 A: [sí ya ya ya ya]

36 00:02:43.95 B: esa// e<alargamiento/>h un hotel mijá que está bolao bolao/ pusieron una escalera una<alargamiento/> un andamio// dos piso <fsr t="pa">para</fsr> allá arriba yo nunca jamás nunca nunca me subí <risas/> <fsr t="tas">estás</fsr> loca/ la gente se subieron qué sé yo y allá abajo normal amarrando los <fsr t="cubo">cubos</fsr> subiendo

los <fsr t="cubo">cubos</fsr> qué sé yo no sé cuánto ¿ah?/ ya estuve todo el día entero<alargamiento/> trabajando ahí// raspando pare<alargamiento/>d porque abajo tiene pintura de esa mural/ que es como<alargamiento/> pintaban así antiguamente// ya esta gente rasparon <fsr t="to">toda</fsr> la pintura qué sé yo no sé cuánto ¿ah?/ <ininteligible/> con la cámara ahí normal ahí tirando foto <fsr t="pa">para</fsr> <fsr t="tos">todos</fsr> <fsr t="lao">lados</fsr> no sé qué

37 00:03:12.32 A: él se está buscando que la cámara esa se le <entre\_risas>pierda</entre\_risas><risas/>

38 00:03:15.22 B: mija/ dé[jame- déjame decirte] que él la primero la dejó en el contén ahí<alargamiento/> e<alargamiento/>h dentro de la<alargamiento/> el estuche ahí [y<alargamiento/>]

39 00:03:15.83 A: [que la siga llevando ((por)) <fsr t="to">todos</fsr> <fsr t="lao">lados</fsr>]/// (3.8) [¿y él la pagó ya?]

40 00:03:22.58 B: no todavía e<alargamiento/>l- el <fsr t="jueve">jueves</fsr>/// (1.3) el jueves es que la paga

41 00:03:26.40 A: tú vas a ver que eso se le va a perder y le va a durar poco ten <fsr t="cuidao">cuidado</fsr> <anonimo>Selene</anonimo> no se la meta hasta en un cubo <entre\_risas>de agua</entre\_risas>/ ¿tu viste ayer la<alargamiento/>- <entre\_risas>lo que formaron?</entre\_risas>

42 00:03:33.35 B: mhm

43 00:03:33.78 A: que si el cubo <entre\_risas>de agua que si dícele él</entre\_risas>/ <cita>atrévete para que tú vea</cita> dice ella/ <cita>tú vas a ver ¿tú me estás porfiando?</cita> [<risas/>]

44 00:03:39.48 B: [<risas/>]/ ¿qué te iba a decir? nada e<alargamiento/>h/ ¡ah! hablando con <anonimo>Mary</anonimo> hoy

45 00:03:44.49 A: ¿qué le dijiste?

46 00:03:45.15 B: <fsr t="na">nada</fsr> <fsr t="na">nada</fsr> que<alargamiento/> igual eso que<alargamiento/> la novia qué sé yo <anonimo>Selene</anonimo> ¿no?/// (1.1) <fsr t="na">nada</fsr> diciendo <fsr t="na">nada</fsr>/// (1.1) bobería mija

47 00:03:53.12 A: qué anormalidad

48 00:03:54.66 B: hablando mierda ahí

49 00:03:56.94 A: ¿y <anonimo>Javier</anonimo> lo has visto?

50 00:03:58.74 B: ¿a <anonimo>Javier</anonimo>? mija ayer lo <fsr t="vimo">vimos</fsr> normal

51 00:04:00.85 A: ¿más nunca lo has visto?

52 00:04:01.80 B: no

53 00:04:02.11 A: yo vi ayer a la china subiendo sola/// (3.3) este<alargamiento/> ¿cómo se llama?// dice <anonimo>Rosa</anonimo> que venía a las ocho que se le iba a escapar a <anonimo>Marcela</anonimo>/ yo dudo que ella venga

54 00:04:13.91 B: ¿<fsr t="pa">para</fsr> estudiar?

55 00:04:15.04 A: sí <fsr t="pa">para</fsr> estudiar y <fsr t="pa">para</fsr> llevarle la plancha ¿ah? no <fsr t="pa">para</fsr> estudiar/ sino <fsr t="pa">para</fsr> copiar las cosas esas y<alargamiento/> lo de español/ y de paso ir <fsr t="pa">para</fsr> casa el <anonimo>Bruno</anonimo> a llevarle la plancha// dice que se iba a arregla<alargamiento/>r// que se iba a pintar los <fsr t="ojo">ojos</fsr>/ <enfasis t="pronunciación\_marcada">tenía los <fsr t="cañone">cañones</fsr> en los pie- de las <fsr t="pierna">piernas</fsr> mijo</enfasis>/ fula pero fula/ como una niña cuando está en la secundaria que no se ha <fsr t="afeitao">afeitado</fsr> nunca/ y tiene así los <fsr t="pelo">pelos</fsr> mijo así ¡ño qué asqueroso! [<risas/>] le dije <cita>mija pero por favor <entre\_risas>no vaya a ser que el <anonimo>Bruno</anonimo> te vea en saya y después te

toque ahí</entre\_risas></cita>

56 00:04:37.97 B: [<risas>]

57 00:04:42.75 A: <cita>y te vea <fsr t="toa">toda</fsr> la pila de pelo eso</cita>

58 00:04:43.77 B: ¿qué hiciste hoy limpiaste?/// (1.5) el día entero limpiando

59 00:04:47.00 A: ¿eh?

60 00:04:47.46 B: el día entero lim[piando]

61 00:04:47.91 A: [no no] <fsr t="namá">nada más</fsr> que limpié <fsr t="pa">para</fsr> aquí <fsr t="atrás">atrás</fsr>/ <ininteligible>/// (2.4) y<alargamiento> saqué <fsr t="to">todo</fsr> lo de abajo de la ca<alargamiento>ma le quité to<alargamiento>do/ la<alargamiento>s pintura de uña las pasé <fsr t="pa">para</fsr> otra ca<alargamiento>ja// lo colección esa vieja de Rebelde la metí en una gave<alargamiento>ta// a <fsr t="to">todo</fsr> le pasé un pa<alargamiento>ño a <fsr t="lo">los</fsr> <fsr t="zapato">zapatos</fsr> tambié<alargamiento>n/// (1.6) metí todo los tacones en la zapaterí- en la zapatera de adentro de<alargamiento>l/ del escapara<alargamiento>te

62 00:05:11.52 B: nos soltaron temprano hoy/ yo tuve que acostarme a dormir [mija]

63 00:05:13.52 A: [¿a qué] hora?

64 00:05:14.29 B: me acosté a dormir porque empezó a llover

65 00:05:15.89 A: [¿pero a qué?]

66 00:05:15.91 B: [como a la<alargamiento>] una y media por ahí/// (1.1) ¡mija! §

67 00:05:18.49 A: §¡perro! §

68 00:05:18.93 B: §<risas> <entre\_risas>atiéndeme</entre\_risas> §

69 00:05:20.51 A: §¿serás pe[rro? ¿y qué hora <fsr t="e">es</fsr>?]

70 00:05:20.82 B: [<risas>]

71 00:05:21.87 A: ¿qué hora <fsr t="e">es</fsr>?

72 00:05:22.50 B: son la<alargamiento>s siete menos cinco

73 00:05:25.09 A: ¿tú sabes lo que tú te merece?

74 00:05:26.07 B: ¿qué cosa? un besito

75 00:05:27.17 A: que tú te vayas por ahí camina<alargamiento>ndo

76 00:05:28.52 B: <enfasis t="pronunciación\_marcada">un besit[o]</enfasis>

77 00:05:29.33 A: [<obs t="B le da un beso"><enfasis t="pronunciación\_marcada">no</enfasis>]

78 00:05:30.47 B: atiéndeme

79 00:05:31.04 A: todavía me duele<alargamiento> la cosa esa

80 00:05:32.85 B: atiéndeme e<alargamiento>h/ mija nada a la una y media dice <anonimo>Sandra</anonimo>/ <cita>((no ya)) estoy <fsr t="pa">para</fsr> soltarlos ya</cita> que sé yo/ <ininteligible> me mandó a mí solo/ ve <fsr t="pa">para</fsr> mi aula <fsr t="pa">para</fsr> allá y una pila de <fsr t="recado">recados</fsr> ahí me mandó/ <cita>busca la merienda <fsr t="pa">para</fsr> nosotros</cita> no sé qué no sé cuánto porque ella no pensaba ir// y yo fui normal y le y le dije <cita>dile a menganita tal una<alargamiento>- una alumna de ella ahí</cita>// que<alargamiento> que a la una y media normal le diera salida a <fsr t="to'l">todo el</fsr> mundo// <fsr t="cogimo">cogimos</fsr> <fsr t="to'l">todo el</fsr> mundo <fsr t="recogimo">recogimos</fsr> la<alargamiento> a la una y media ah esta gente vinieron/ yo pensé que ellos se iban a quedar ahí porque yo tenía que darle la merienda/ y al final ellos vinieron// y <fsr

t="entonce">entonces</fsr><alargamiento> ya na<alargamiento>da<alargamiento> normal cogimos ¿ah? nos vestimos qué sé yo// <ininteligible> salimos <fsr t="pa">para</fsr> acá

81 00:06:06.71 A: ¡ah! me hace falta §

82 00:06:07.35 B: §la guagua se demoró como loco//// se demoró <fsr

t="cantidad">cantidad</fsr> no sé qué <fsr t="llegamo">llegamos</fsr> aquí y ya <ininteligible/>/ y comí qué sé yo me bañé y/ palo e agua y palo e agua y palo e agua ¿y qué iba a hacer hija? me acosté a dormir <fsr t="pa'l">para el</fsr> carajo

83 00:06:16.58 A: hace falta ir a casa de <anonimo>Mary</anonimo> a copiar los videos eso

84 00:06:18.74 B: ¡ah! sí pero <fsr t="vamo">vamos</fsr> temprano// <fsr t="vam">vamos</fsr> temprano porque si [no<alargamiento/>]

85 00:06:21.46 A: [<fsr t="ante">antes</fsr>] de que llegue <anonimo>María Fernanda</anonimo>

86 00:06:22.33 B: sí

87 00:06:23.06 A: pero yo no entendí a él/ ¿por fin se le rompió la<alargamiento/> computadora a <anonimo>María [Fernanda</anonimo>?]

88 00:06:26.30 B: [no<alargamiento/>] a <anonimo>María Fernanda</anonimo> lo que le pasó con la computadora fue/ que ella<alargamiento/>/ eso es un un bajón de voltaje ¡ah! no le cogió un corto circuito<alargamiento/>// le cogió un corto circuito<alargamiento/>/ el toma corriente

89 00:06:36.85 A: ¡ah!

90 00:06:37.22 B: y <fsr t="entonce">entonces</fsr> la computadora se le apagó<alargamiento/> le dio tremendo bateo pero al final la conectó y la desconectó y ya no hubo lío

91 00:06:42.40 A: dícame <anonimo>Rosa</anonimo> <cita>¿la que salió esa <fsr t="toa">toda</fsr> <fsr t="despelusaíta">despeluzadita</fsr> con el <fsr t="cuadraíto">cuadradito</fsr> cómico esa es la mamá de <anonimo>Lucas</anonimo>?</cita> dígame <cita>sí</cita>// dícame/ <cita>pero ella es una loca</cita> <entre\_risas>digo yo</entre\_risas>/ <cita>si ((anda)) en chorcitos <fsr t="cortico">corticicos</fsr> y todo</cita> dígame <cita>¡ay! hija tú no sabes <fsr t="na">nada</fsr></cita>// <cita>tú no la calcula a ella</cita>/// (1.7) este<alargamiento/> ¿cómo se llama?/// (1.2) <anonimo>Rosa</anonimo> hablándome que si dice que<alargamiento/> el niño de <anonimo>Esperanza</anonimo> que está de lo más lindo/ y yo diciéndole que tú que <entre\_risas><ininteligible/></entre\_risas>/ que tú que lo despreciaba con lo lindo que está// <fsr t="ta">está</fsr> ri<alargamiento/>co §

92 00:07:08.62 B: §el hijo de quién?

93 00:07:09.74 A: el ((nieto)) de <anonimo>Esperanza</anonimo>

94 00:07:11.57 B: hija pero ese chiquito <fsr t="e">es</fsr> una bola de humo hija si <fsr t="e">es</fsr> insoportable [el chiquito]

95 00:07:14.20 A: ay <ininteligible/> <fsr t="to">todos</fsr> los niños cuando son chiquitos son así

96 00:07:16.19 B: <ininteligible/> no soporto a los <fsr t="niño">niños</fsr>// soy un <fsr t="pesao">pe[sao]</fsr>

97 00:07:17.91 A: [<ininteligible/>]

98 00:07:18.93 B: <enfasis t="pronunciación\_marcada">no no eh no</enfasis> [<ininteligible/>]

99 00:07:19.58 A: [¿tú nunca] vas a tener hijo <fsr t="entonc">en[tonce?]</fsr>?

100 00:07:20.40 B: [la úl]tima fue §

101 00:07:21.19 A: §¿tú nunca vas a tener hijo?

102 00:07:22.10 B: la última fue/// (1.1) mi<alargamiento/> e<alargamiento/>h prima llegó// con e- con el perro este con <anonimo>Chico</anonimo> <fsr t="pa">para</fsr> allá <fsr t="pa">para</fsr> mi casa/// (1.1) <ininteligible/> ¡ah! ella llamó dícame <cita>no</cita>/ <cita>e<alargamiento/>h <fsr t="pa">para</fsr> ir a verte</cita> no sé qué no sé cuánto <ininteligible/> <cita>hija yo voy <fsr t="pa">para</fsr> allá</cita> no sé

qué<alargamiento/>/ e<alargamiento/>h y le dije a mi abuela <cita>oye dile que estoy durmiendo</cita> eso fue primero cuando hablé con ella y <fsr t="depué">después</fsr>/ dígole <cita>oye dile<alargamiento/></cita> mi abuela ¡ah! mi abuela me dice me despierta/ y me dice <cita>oye tú prima viene <fsr t="pa">para</fsr> acá ya</cita>/ dígole <cita>oye dile que estoy durmiendo mijá</cita>/ ya pero ya me había <fsr t="desperta">despertado</fsr> ya ¿no?/ y<alargamiento/>/ bueno llegó/ <fsr t="namá">nada más</fsr> que escampó llegó con el perro el perro subió arriba de la cama/ me manchó <fsr t="toa">toda</fsr> la cama [de<alargamiento/>]

103 00:07:53.86 A: [me ale]gro [<risas/>]

104 00:07:54.65 B: [me manchó <fsr t="toa">toda</fsr> la ca- <risas/>]/// (1.1) me manchó <fsr t="toa">toda</fsr> la cama de imagínate tú con el piso <fsr t="mojao">mojado</fsr> me-me manchó <fsr t="toa">toda</fsr> la cama

105 00:07:59.78 A: y tu abuela te tiene que cambiar <fsr t="entonce">entonces</fsr> ahora la sábana ¿no?

106 00:08:01.80 B: ¿eh?

107 00:08:02.66 A: ¿te tiene que cambiar <fsr t="entonce">entonces</fsr> la sábana[na?]

108 00:08:03.55 B: [no] fue en una esquina <fsr t="namá">nada más</fsr> ahí/ sí sí no hubo que cambiarla igual/// (1.6) es una gente limpia

109 00:08:09.22 A: <anonimo>Chico</anonimo>/ <anonimo>Chico</anonimo> está loco

110 00:08:11.03 B: está <fsr t="quemao">quemado</fsr> mijá

111 00:08:12.06 A: <risas/>/// está [li<alargamiento/>ndo]

112 00:08:13.32 B: [mi abuelo no que]ría- mi abuelo no quería que se fuera

113 00:08:15.27 A: <fsr t="ta">está</fsr> li<alargamiento/>ndo// ¿tu abuela o tu abuelo?

114 00:08:17.94 B: mi abuelo si a mi abuelo le gustan los <fsr t="perro">perros</fsr>

115 00:08:20.01 A: ¿ja tu abuelo le gustan los <fsr t="perro">perros</fsr>!/? §

116 00:08:21.09 B: §mi abuelo le encantan los <fsr t="perro">perros</fsr> mijá en mi casa siempre hubo perro déjame explicarte/// (2.1)/// (2.1) en mi casa toda una vida hubo perro/// (2.2) ¿me oíste?

117 00:08:30.49 A: ya

118 00:08:31.28 B: nada

119 00:08:32.62 A: ¿y por qué ya no han tenido <fsr t="má">más</fsr> mijo?

120 00:08:34.40 B: ¿eh?/ mijá porque <fsr t="depué">después</fsr> el úl- el último mordió a mi tía y ya y<alargamiento/>/// y cómo se llama esto/ y<alargamiento/> §

121 00:08:39.95 A: §mijo pero<alargamiento/> eso fue un error

122 00:08:42.96 B: ¿eh?

123 00:08:43.66 A: eso no tiene por qué volver a pasar [eso fue porque al perro] le pasó algo pero eso no tiene que decir que ahora <fsr t="to">todos</fsr> los perros van a hacer lo mismo

124 00:08:44.64 B: [mijá pero ¿y?]/ (3.7) <ininteligible/> uno lo mató un perro de pelea a otro<alargamiento/>/ estaba loco y lo arrolló una guagua y el último mordió a mi tía

125 00:08:55.77 A: pobre<alargamiento/>to

126 00:08:57.50 B: entonces imagínate tú definitivamente <fsr t="nosotro">nosotros</fsr> no<alargamiento/>- no <fsr t="estamo">estamos</fsr> <fsr t="capacitao">capacitados</fsr> <fsr t="pa">para</fsr> tener perro// <ininteligible/>/// (2)

¿qué te iba a decir?// pues <fsr t="na">nada</fsr> ¡ah! <anonimo>Samuel</anonimo>- <anonimo>Samuel</anonimo> tampoco fue hoy// <anonimo>Samu-</anonimo> <anonimo>Samuel</anonimo> tampoco fue hoy

127 00:09:10.60 A: ¿y por fin con la<alargamiento/> chiquita esa que esta puesta <fsr

t="pa">para</fsr> él? la<alargamiento/> <anonimo>Manuela</anonimo> esa no la otra

128 00:09:15.78 B: ¡ah! <anonimo>Manuela</anonimo> no fue hoy

129 00:09:17.11 A: no la otra

130 00:09:18.62 B: ¡ah! estaba fue hoy// hoy fue<alargamiento/> bueno/ el <fsr t="viernes">viernes</fsr> no fui tal ve fue el <fsr t="viernes">viernes</fsr>/// (1.1) fue<alargamiento/>/ la<alargamiento/>/ esa chiquita no habla [con nadie]

131 00:09:26.51 A: [¿y por] fin qué<alargamiento/>?

132 00:09:27.57 B: esa chiquita nunca habla con nadie siempre está ahí<alargamiento/>

133 00:09:29.08 A: bueno mijo déjala que viva su mundo// cada cual es a su forma

134 00:09:32.02 B: mhm

135 00:09:33.68 A: ¿y por fiin<alargamiento/> no miró <entre\_risas>ni a ni a <anonimo>Samuel</anonimo> no? imagínate tú <anonimo>Samuel</anonimo> que ni se lava [la boca]</entre\_risas>

136 00:09:36.95 B: [no fue hoy]

137 00:09:37.99 A: <anonimo>Samuel</anonimo> <entre\_risas>que ni se lava la boca ¿tú cree que esa chiquita va a estar con él?</entre\_risas>

138 00:09:40.97 B: <risas/>

139 00:09:42.35 A: el pobre <anonimo>Samuel</anonimo>

140 00:09:43.44 B: ¿qué te iba a decir? <anonimo>Samuel</anonimo> no fue hoy/ dícame <anonimo>Sandra</anonimo> <cita>¿qué qué pasó con <anonimo>Samuel</anonimo>?</cita> no sé qué pero imagínate tú que <fsr t="nosotro">nosotros</fsr> no <fsr t="coincidimo">coincidimos</fsr> con <anonimo>Samuel</anonimo> hace más de casi vaya/ horita hace un <fsr t="me">mes</fsr>// porque cuando no va <anonimo>Samuel</anonimo> no <fsr t="vamo">vamos</fsr> <fsr t="nosotro">nosotros</fsr> y cuando <fsr t="vamo">vamos</fsr> <fsr t="nosotro">nosotros</fsr> no va <anonimo>Samuel</anonimo>

141 00:09:55.43 A: síguete echando <fsr t="pa">para</fsr> <fsr t="alante">adelante</fsr>

142 00:09:56.76 B: ¿eh?

143 00:09:58.07 A: este ¡ay! <anonimo>César</anonimo> <ininteligible/>

144 00:10:00.91 B: <fsr t="entonce">entonces</fsr> imagínate tú

145 00:10:02.87 A: bueno// <ininteligible/> estaba hablando también hoy con <anonimo>Rosa</anonimo> que dice ella que<alargamiento/>/ que ella tampoco nunc- ella nunca estuvo con <anonimo>Marquitos</anonimo> porque a ella no le gustaba ¿<anonimo>Marquitos</anonimo> por fin tú lo has visto en la escuela?

146 00:10:12.02 B: ¿eh?

147 00:10:12.65 A: ¿a <anonimo>Marquitos</anonimo> tú lo has visto en la escuela?

148 00:10:13.86 B: lo vi un día<alargamiento/>// lo vi un día que pasó por- por la escuela no sé qué no sé cuánto que<alargamiento/>- que<alargamiento/>- que <fsr t="pa">para</fsr> <fsr t="irno">irnos</fsr> pero<alargamiento/> <anonimo>Sandra</anonimo> no nos dejó <fsr t="irno">irnos</fsr>// tú sabes que esta gente tienen esa cosa mija hoy no soltaron temprano de milagro/ déjame decirte normalmente ahí es a las <fsr t="tre">tres</fsr> y pico/ yo no sé qué le pasó a <anonimo>Sandra</anonimo> hoy qué le dio a <anonimo>Sandra</anonimo> que me dijo/ <cita>ve <fsr t="pa">para</fsr> allá <ininteligible/> el recado ese</cita> y a- y a última hora fue que me dijo eso <cita>ah y dile a esta gente que a la una y media que te dejen salir</cita>// pero eso no es normal lo normal aquí es <fsr t="tre">tres</fsr> y cincuenta

149 00:10:37.15 A: escú<alargamiento/>chame// ¿me vas a dejar hablar?

150 00:10:39.42 B: mhm

151 00:10:40.21 A: dice<alargamiento/> <anonimo>Rosa</anonimo> que ella me estaba hablando del tema de <anonimo>Marquitos</anonimo>/// (1.9) que dice ella que ella nunca estuvo con <anonimo>Marquitos</anonimo> porque <anonimo>Marquitos</anonimo> no le gustaba// pero que aparte de eso que<alargamiento/>  
 152 00:10:50.69 B: que no<alargamiento/>

## **Anexo B** - Ficha com informações da gravação

### FICHA TÉCNICA HAV\_001\_02\_12

a) Investigadoras: Iris de la Cruz Saborit; Dinella Teresita García Acosta; Náyare Menoyo Florián (estudiantes de Periodismo)

Clave de la conversación: HAV\_001\_02\_12 (Cub.H.1)

b) Datos identificadores de la grabación

- Fecha de la grabación: 12 de junio de 2012

- Tiempo de grabación: 00:10:52

- Lugar de grabación: casa

c) Situación comunicativa:

- Tema o materia: planes, amigos, sucesos diversos

- Propósito o tenor funcional predominante:

Interpersonal x

Transaccional

- Tono:

Informal x

Formal

- Modo o canal: oral

d) Tipo de discurso: conversación

e) Técnica de grabación:

- Conversación libre: x

Observador participante x

Observador no participante

Grabación secreta x

Grabación ordinaria

-Conversación semidirigida (grabación ordinaria):

f) Descripción de los participantes:

- Número de participantes: 2 clave: A B

activos: A y B

pasivos:

- Tipo de relación que los une: noviazgo

- Sexo:

femenino: A

masculino: B

- Edad: ≤ 25 A y B

26-55

> 55

- Nivel de estudios:

analfabetos:

primarios:



secundarios:

medios: A y B

superiores:

- Profesión: estudiantes

- Residencia o domicilio habitual: La Habana

- Nivel sociocultural: alto: medio: A y B

bajo:

g) grado de prototipicidad coloquial:

- conversación coloquial prototípica: x

- conversación coloquial periférica: